

MENSAGEM

APRESENTADA AO

CONGRESSO LEGISLATIVO

DO

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

NA ABERTURA DA

1.^a SESSÃO ORDINARIA DA 8.^a LEGISLATURA

PELO PRESIDENTE DO ESTADO

MARCONDES ALVES DE SOUZA

EM 22 DE OUTUBRO DE 1913



VICTORIA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA PIMENTA & COMP.

1913



MENSAGEM



MENSAGEM

APRESENTADA AO

CONGRESSO LEGISLATIVO

DO

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

NA ABERTURA DA

1.^a SESSÃO ORDINÁRIA DA 8.^a LEGISLATURA ,

PELO PRESIDENTE DO ESTADO

MARCONDES ALVES DE SOUZA

EM 22 DE OUTUBRO DE 1913



VICTORIA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA PIMENTA & COMP.

1913

Srs. Deputados ao Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo :

Com immensa satisfação, cumprio o dever de vir mais uma vez saudar-vos, em nome do povo do Estado do Espírito Santo, por esta data feliz em que vos reunis para cuidar dos publicos negocios do Estado e prover ás suas necessidades.

Em obediencia ao disposto no n. 9 do art. 58 da Constituição, venho dar-vos conta dos assumptos de interesse do Estado referentes ao periodo de 8 de Outubro de 1912 até a presente data, esperando que, com o espirito lucido e o patriotismo, de que tendes dado tão sobejas provas, procurando sempre desempenhar condignamente a elevada missão, que o eleitorado espirito santense vos confiou, tomareis em consideração todos os assumptos e esclarecimentos, que vos apresento nesta mensagem com a qual me procuro desobrigar do dever que me incumbe, de accordo com as responsabilidades do meu cargo.

Ao assumir a Presidencia do Estado, a 23 de Maio de 1912, foi a minha principal preocupação conhecer a nossa situação financeira e economica, para assim poder cuidar, com mais segurança, dos negocios publi-

cos, tendo em vista o credito e o desenvolvimento do Estado.

Quando vcs apresentei a minha mensagem, em 8 de Outubro de 1912, a exiguidade do tempo, que medeiou entre a posse e a apresentação do alludido documento, não me permittiu colher dados sufficientes para vos prestar contas minuciosas de todos os negocios publicos, vindo agora dar desempenho a tal obrigação functional.

Em Julho do anno passado, um mez e pouco depois de assumir a Presidencia, estabelecendo um confronto das despesas e obrigações do Governo com a receita do Estado, julguei de necessidade fazer grandes economias, reduzindo o numero de empregados, diminuindo vencimentos, fundindo varios logares em outros, sem augmento de vencimentos, e, assim, pude conseguir resultado satisfatorio e compativel com a situação economica, como podereis verificar da demonstração do estado financeiro e economico na parte relativa ás considerações sobre o departamento de Finanças do Estado.

Sendo pesadas as obrigações do Estado, pelas garantias de juros decorrentes de varios contractos e que, tornadas effectivas, viriam tatalmente trazer grandes difficuldades ao Governo, resolvi rescindir diversos delles e decretar a caducidade de outros, por falta de cumprimento de clausulas, como podereis verificar pelos respectivos decretos, assim procedendo para pôr o Governo a salvo de futuros compromissos de difficil solução.

Antes de tomar qualquer das medidas acima referidas, convoquei uma reunião de todos os Auxiliares do Governo e expuz-lhes a conveniencia de certas medidas de economia, que urgia pôr em pratica nos Departamentos da Administração do Estado, concordando

todos com ellas, muito embora acarretassem augmento de trabalho nas repartições com a suppressão de logares.

Não hesitei, d'est'arte, em adoptal-as, avaliando embora os desgostos que ellas trariam a alguns amigos e funcionarios do Estado. Julgando-as necessarias naquelle momento, e hoje, tendo verificado as vantagens dellas advindas, sinto-me satisfeito e em paz com a minha consciencia.

E que, realmente, não só foram acertadas essas medidas como até imprescindiveis, verificareis attendendo á redução, que soffreu o orçamento para o presente exercicio com a baixa do café, nosso principal producto de exportação, produzindo na receita, só por esse lado, um decrescimo de Rs. 403:198\$206, no primeiro semestre.

O exposto será sufficiente para avaliardes como foram providentes e salutaes as medidas por mim tomadas.

Peço a vossa attenção, Snrs. Deputados, para a demonstração do estado financeiro e economico que faz parte integrante desta e se encontra na parte referente ao Departamento de Finanças.

..

O Banco Hypothecario e Agricola do Estado do Espirito Santo, em tão boa hora creado pelo meu illustre antecessor, para auxiliar a lavoura do Estado, infelizmente não attingiu ao objectivo visado, podendo inferir-se a veracidade desta affirmação pela insignificancia do numero de hypothecas agricolas realizadas pelo citado estabelecimento de credito, cujas transacções para com os agricultores não se puderam desenvolver em face das difficuldades oriundas de exigencias ali feitas para semelhantes negocios.

Dia a dia augmentam tambem para o Governo os

embaraços para a realização dos pagamentos ao Banco Hypothecario, das garantias de juros, que se elevam a somma superior a quatrocentos contos de réis annuaes. E, si os dirigentes desse estabelecimento de credito não tomarem medidas de severa economia, prevejo elevação dessa garantia e, portanto, sérias difficuldades futuras ao Estado.

Para o pagamento dessa garantia de juros, faz-se precisa a consignação, no orçamento, da respectiva verba.

Não tendo sido votada a verba necessaria ao pagamento correspondente aos juros dos dois semestres de 1912 e primeiro do corrente anno, viu-se forçado o Governo, para a solução desse compromisso, a lançar mão de um emprestimo interno no valor de mil contos de réis, emittindo, para tal fim, mil apolices de um conto de réis, das quaes entregou ao Banco novecentos e setenta, a novecentos mil réis cada uma, soffrendo assim um prejuizo de noventa e sete contos na venda dos seus titulos. As trinta apolices restantes foram emprestadas, por força de um contracto, aos Snrs. Moreira & Resende.

E' claro que o pagamento da garantia de juros feito por tal meio é inconveniente e prejudicial, porque eleva as obrigações do Estado, trazendo augmento ás dividas interna e externa, visto que, pelo prejuizo montante em noventa e sete contos de réis, na venda dos titulos, como ficou exposto, podereis verificar que para o pagamento da garantia de juros a que o Banco tem direito, por força do seu contracto, o Governo foi obrigado a despendar maior somma do que a devida.

Devo trazer ao vosso conhecimento que o Governo, por intermedio do seu representante, — o Director Fiscal, — tem feito sentir á Directoria do Banco que não concorda com a interpretação, que vae sendo

dada á disposição dos Estatutos daquelle estabelecimento, relativa á porcentagem, que compete á referida Directoria sobre os lucros do Banco. O Governo entende que essa porcentagem só poderá ser cobrada sobre os lucros verdadeiramente liquidados, isto é, sobre os lucros, que se verificarem toda vez que não houver necessidade de recorrer o Banco á garantia de juros offerecida pelo Estado.

A maioria da direcção do estabelecimento entende, porém, que ~~essa~~ porcentagem póde ser cobrada sobre os lucros, que houver depois de deduzidas apenas as despesas geraes e assim se tem feito, — sobrecarregando-se, deste modo, a garantia com o *quantum* dessa porcentagem, que se eleva já actualmente a mais de trinta contos de réis annuaes.

Por não estar sendo attendida a justa reclamação do Governo, neste sentido, e, visto que ao Director Fiscal não assiste, no caso, o direito do veto por se tratar de uma disposição estatutaria, que se está prestando a mais de uma interpretação, — tomei, de accordo com aquelle representante do Governo, a deliberação de fazer constar das decisões da Directoria a declaração de que o Governo d'ora em diante não concorda absolutamente com a cobrança de tal porcentagem, do modo como está sendo feita.

Consignando aqui esta informação sobre as providencias tomadas a respeito do caso, devo dizer-vos que o Director Fiscal, o illustre Sr. Dr. José de Souza Monteiro, seguro de que é justa a pretensão do Governo, que tão dignamente representa, — promptificou-se a desistir da parte que lhe cabe naquella porcentagem em beneficio do Estado, — com o que não concordei, — visio que a medida seria parcial e não geral, como pretendemos.

Prevejo futuramente um grande augmento na ga-

rantia de juros do Estado para com o Banco Hypothecario e Agricola, em vista de ter elle empregado grandes sommas na Companhia Industrial do Estado do Espirito Santo.

Si fossem levados a effeito os importantes melhoramentos do Itapemirim nas condições contractadas pelo meu antecessor com o Dr. Augusto Ramos e nas mesmas condições por que transferidos áquella Companhia, esse receio não teria cabimento, porque esses melhoramentos constantes de usina de assucar, fabricas de papel e de oleo, serraria, navegação do rio Itapemirim e usina electrica no Fructeiras, trariam o desenvolvimento do Estado com reaes resultados para a zona do sul e grande augmento na sua receita.

Pelo contracto celebrado entre o Governo do Estado e o Dr. Augusto Ramos, contracto que, como disse, foi, nas mesmas condições, transferido á Companhia Industrial, após aquisição pelo Banco Hypothecario, dos direitos, que competiam ao Estado, ficando, deste modo, subrogado em todos esses direitos e nas obrigações correlatas, — os melhoramentos do valle do Itapemirim deveriam custar a somma de Rs. 4.370:000\$000. A esta importancia é preciso addicionar-se o custo da fabrica de tecidos, que estava sendo montada directamente pelo Governo e que foi tambem transferida á alludida Companhia, incorporando-se, *ipso facto*, ao conjuncto dos melhoramentos previstos no contracto Ramos. Esse custo, como vimos, era calculado em 700:000\$000.

Englobadas, pois, essas quantias produzem a somma de Rs. 5.070:000\$000, que era em quanto deveriam ficar os grandes e futurosos melhoramentos.

Verifico, porém, pelos dados e informações colhidas, que a importancia gasta até agora com os referidos melhoramentos, eleva-se a uma somma superior a

dez mil contos de réis, não estando ainda concluídas as fabricas de papel e de cimento.

Esse accrescimo extraordinario no custo das installações, proveio, segundo me informa a Companhia, de despesas pagas ao Dr. Augusto Ramos, pelo augmento da capacidade productiva das fabricas e usinas; da acquisição feita das fazendas do Ouvidor e Muquy; dos gastos com a plantação, nos respectivos terrenos, de canna destinada a alimentar a usina de assucar e com o preparo de pastagens para os animaes do serviço de transporte; das despesas com a construcção, nas immedições da usina de assucar, de casas para empregados, operarios e colonos; da acquisição de terrenos necessarios á Companhia, dentro e fóra da cidade do Cachoeiro de Itapemirim e construcção, naquelles, de casas para os empregados da serraria e fabrica de tecidos; da montagem de uma olaria destinada ao fornecimento de material de construcção a empregar-se em todas essas obras; e de outras despesas menores com serviços indispensaveis.

Quasi todo o dinheiro empregado na Companhia Industrial é do Banco Hypothecario e Agricola, garantido a juros de 5 $\frac{1}{2}$ % pelo Governo, de modo que, despendendo ella mais do dobro com aquelles melhoramentos, é de suppor-se que elles não dêem resultado compensador, vindo isto, como vedes, reflectir sobre o Estado.

Ordem Publica

Continúa o Estado a manter as melhores relações, em perfeita união de vistas, com os Governos da União, dos Estados e dos Municipios.

Mantém igualmente as mesmas relações de amizade com todos os representantes dos paizes estrangeiros.

Reinam em todo o Estado paz e harmonia, procurando todos trabalhar pelo seu engrandecimento e prosperidade, para o que muito têm contribuido todas as autoridades, quer judicarias, quer policiaes, desempenhando condignamente os cargos que occupam, fazendo respeitar as leis do Estado e os direitos individuaes.

Eleições

Procedeu-se á eleição em todo o Estado, no dia 9 de Janeiro do corrente anno, para a renovação do seu Congresso Legislativo, de Governadores Municipaes e Juizes Districtaes.

O pleito correu livremente e com tamanha felicidade que não houve nenhuma nota de perturbação da ordem, em qualquer das secções eleitoraes de todo o Estado, o que prova a indole ordeira do povo espirito santense.

Feita a apuração, sendo triumphante a causa do Partido Republicano Conservador, foram reconhecidos vinte e quatro Deputados do partido e um da opposição.

Convocado o Congresso Constituinte, reuniu-se elle no dia 1.º de Março do corrente anno, tomando posse todos os Deputados eleitos e reconhecidos, com as formalidades legaes, tendo sido promulgada a nova Constituição do Estado no dia 13 de Maio.

Por esse grande trabalho que se fazia tão necessario e que veio preencher varias lacunas verificadas com o decorrer do tempo, na antiga Constituição, me congratulo convosco.

Pela renuncia do Snr. Deputado Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva, procedeu-se, em 10 de Junho ultimo, á eleição para preenchimento da vaga, tendo sido eleito o Snr. Dr. Francisco Monteiro de Almeida.

Infelizmente, com o passamento de dous outros distintos Snrs. Deputados, ambos credores do respeito e da estima publica, verificaram-se ainda mais duas vagas nesse Congresso. Procedendo-se á eleição para preenchimento dellas, no dia 16 de Agosto ultimo, verificou-se terem sido eleitos e reconhecidos os Snrs. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro e Felinto Elysio Martins, aquelle, um dos maiores servidores do Estado, e o outro, um nome respeitavel e que ~~tambem tem~~ prestado relevantes serviços á causa do partido.

Limites

A questão de limites entre este Estado e o de Minas, está prestes a terminar, já tendo sido escolhidos os arbitros para o seu julgamento.

As providencias tomadas pe'os Governos deste Estado e do de Minas, têm conseguido manter na zona litigiosa absoluta harmonia, não se registrando ali, até a presente data, a menor perturbação da ordem, esperando os seus moradores a solução final e respeitando as divisas estabelecidas peios dous Estados.

Devo consignar neste documento que tenho encontrado da parte do Exmo. Snr. Coronel Julio Bueno Brândão, dignissimo Presidente do Estado de Minas, a maior boa vontade em attender ao Governo deste Estado, em tudo que lhe é solicitado, gentileza e consideração a que tenho, com satisfação, procurado corresponder.

Em virtude da Lei n. 824 de 10 de Abril do anno passado, installei ali a Comarca Marechal Hermes, no dia 26 de Fevereiro do corrente anno, nomeando para seu Juiz o Dr. Augusto Affonso Botelho, ex-promotor publico da Comarca do Rio Pardo, o qual tem servido a contento de todos.

Permanece a mesma questão de limites entre este Estado e o da Bahia.

Tenho procurado obter o maior numero possivel de documentos para reforçar muitos outros, que já possuímos e que provam evidentemente o nosso direito, dando o rio Mucury como divisa entre os dous Estados.

E' um assumpto esse de muita importancia, para o qual peço a vossa solícita attenção.

Entre varios Municipios do Estado existem também antiquissimas questões sobre divisas, a que urge pôr termo, porque a solução dellas restabelecerá para sempre a harmonia entre os Municipios irmãos e trará a tranquillidade dos seus habitantes.

Gabinete da Presidencia

Do relatorio apresentado pela Secretaria da Presidencia, verificareis todo o movimento do Gabinete.

Esse relatorio foi apresentado pelo Official de Gabinete que está exercendo as funcções de Secretario da Presidencia, por haver solicitado exoneração esse serventuario e não ter sido ainda preenchido o lugar.

De 1.º de Agosto de 1912 a 30 de Julho deste anno, a correspondencia epistolar e telegraphica recebida attingiu ao numero de 4.829, conforme o referido relatorio.

Em egual periodo, soffreram a Nação e o Estado a perda de homens illustres e que de longa data vinham prestando grandes e inestimaveis serviços á Patria. Dentre elles destacam-se, o inolvidavel brasileiro illustre por muitos titulos, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-Presidente da Republica, o nosso prezado patricio Bernardo Horta de Araujo, republicano

3

Deixei de preencher esse cargo por medida de economia, embora com aumento de trabalhos para esta Presidencia.

٧

Poder Judiciario

Acham-se actualmente preenchidos todos os lugares do Egregio Tribunal Superior de Justiça, constituido pelos distinctos Desembargadores Drs. Carlos Francisco Gonçalves, Gregorio Magno da Fonseca, Antonio Ferreira Coelho, Lourenço de Moraes Freitas Barbosa, Anesio A. de Carvalho Serrano, Francisco de Paula Mendes Wanderley e Manoel dos Santos Neves, occupando respectivamente a Presidencia e Vice-Presidencia os honrados Magistrados Drs. Carlos Francisco Gonçalves e Antonio Ferreira Coelho.

Exerce o cargo de Secretario desse Tribunal o distincto Dr. Arthur de Araujo Primo.

A vaga verificada nesse Tribunal, pela aposentadoria do Desembargador Dr. Madeira de Freitas, foi preenchida com a nomeação do digno Magistrado Dr. Lourenço de Moraes Freitas Barbosa, substituido no lugar de Juiz de Direito da Comarca da Villa de Itapemirim, pelo Dr. Diniz do Valle, ex-Promotor Publico desta Capital.

E'-me muito grato trazer-vos ao conhecimento que os cargos de Desembargadores e de Juizes de Direito do Estado são exercidos por Magistrados dignos de todo o respeito e acatamento, pelo modo por que se conduzem na distribuição da Justiça, reinando, por esse facto, entre os Poderes Judiciario e Executivo do Estado perfeita harmonia e solidariedade, satisfazendo assim as aspirações de um povo ordeiro e civilizado como é o deste Estado e concorrendo muito a acção benéfica e justiceira dos Magistrados nas Comarcas para a paz e harmonia da familia espirito-santense.

No relatorio apresentado pelo digno Presidente do Egregio Tribunal de Justiça, podereis avaliar da veracidade do que exponho.

Secretaria do Governo

Exerce actualmente o logar de chefe desse Departamento o competente e trabalhador Dr. José Bernardino Alves Junior, que, com muito acerto, tem dirigido os serviços do seu cargo, não poupando esforços no desempenho de tão difícil missão, estando em dia com todos os negocios a cargo da Secretaria.

Pelo seu minucioso relatorio, apresentado a esta Presidencia e que vos será remettido, podereis avaliar dos serviços desse importante Departamento, cujo movimento cresce dia a dia.

Apezar da supressão de dous logares de officiaes e de um de continuo, e de ter augmentado o serviço da Repartição, o expediente corre na Secretaria com a maxima regularidade e sem prejuizo do serviço publico.

Creado pela lei n. 867 de 24 de Dezembro do anno passado, o logar de Official de Gabinete do Secretario do Governo não foi ainda preenchido, por motivo de economia, o que farei, desde que esse motivo desapareça.

Na sessão do Congresso Legislativo, de 8 de Outubro a 31 de Dezembro, foram votadas noventa e tres leis, de ns. 826 a 918, todas por mim sanccionadas, algumas d'ellas em satisfação a pedidos meus, em mensagem de 8 de Outubro de 1912. Dessas leis, oitenta e seis foram dadas á execução, uma em parte e outras não executadas, devido a crise que atravessa todo o Paiz e ao estado financeiro do Governo. Dar-lhes-ei execução logo que tenham cessado os motivos que me impediram de fazel-o.

De Agosto do anno passado a Julho do corrente anno, baixei 316 decretos, de ns. 1217 a 1533, os quaes

se acham mencionados no relatório do Secretario do Governo e para elles peço a vossa attenção.

O movimento de petições e officios, de 30 de Julho de 1912 até 30 de Julho do corrente anno, augmentou de 815, sobre o movimento no mesmo periodo de 1911 a 1912. Foram expedidos e assignados pela Presidencia, no mesmo espaço de tempo, 641 officios e pelo Secretario, de ordem da Presidência, 461, verificando-se um total de 1112 officios. Foram tambem expedidas 53 portarias de licença, 91 titulos de nomeação, 158 titulos de terras, 5 titulos de aposentadoria, 54 de apostillas, approvados 154 processos de terras e prestados 78 termos de promessa.

"Jornal Official"

Acha-se a cargo da Secretaria do Governo o "Jornal Official".

Em virtude do contracto firmado com a Sociedade de Artes Graphicas, transferi todo o material do "Diario" á mesma, em 18 de Julho do anno passado, pela importancia de cem contos de réis, pagos em prestações, com a obrigação, para a Sociedade, de editar gratuitamente o jornal official, que somente tratasse de interesses publicos, ficando assim preenchida essa lacuna e evitando-se d'essa fórma que os actos publicos fossem publicados em jornal politico.

Infelizmente essa Sociedade não poudé continuar a manter o contracto, sendo elle rescindido no dia 15 de Março do corrente anno.

Firmei novo contracto de arrendamento com a Empreza Jornalística de Victoria, que vem fazendo com toda a regularidade a publicação do "Jornal Official" e do Orgão do Partido.

Bibliotheca e Archivo Publico

Aham-se tambem a cargo da mesma Secretaria do Governo a Bibliotheca e o Archivo Publico.

Esses estabelecimentos tão uteis ao Estado, passaram por grandes transformações, tendo o Governo mandado provel-os de tudo quanto se fazia necessario, para que bem impressionassem aos seus visitantes

Para a Bibliotheca foi comprado um numero de obras e para o Archivo foram feitos dous mostruários e todas as prateleiras que se faziam necessarias

Peço a vossa attenção para o relatorio do Secretario do Governo, onde encontrareis a lista das obras adquiridas.

Directoria de Agricultura, Terras e Obras

Continúa como Director desse importante Departamento o Dr. Antonio Francisco de Athayde, que com muita dedicação se esforça para bem e fielmente desempenhar os serviços a seu cargo.

Pelo relatorio do mesmo funcionario, apresentado a esta Presidencia e que vos será remettido, podereis avaliar do andamento dos serviços a cargo desse serventuario.

Antes de entrar em detalhes sobre esse relatorio, devo ponderar-vos que, por maiores que tenham sido os meus esforços e os do Director desse Departamento, não têm elles attingido ao intuito que visamos, de pôr um paradeiro aos desmandos, que têm havido no que concerne ao serviço de terras.

São muitas as pretensões descabidas dos invasores das terras do Estado e de muitos que, no regimen monarchico obtiveram concessões, procurando por

todos os meios illudir a boa fé das autoridades do fisco, para obterem grandes extensões de terras, com prejuizo do desenvolvimento da agricultura do Estado.

Infelizmente, tenho verificado que alguns foram felizes nas suas pretensões, mas tenho me opposto, tenazmente, a ellas, só acceitando para validal-as documentos habeis e que estejam de accordo com a Lei n. 601 de 18 de Setembro de 1850, regulamento da mesma Lei de 30 de Janeiro de 1854 e Decreto n. 583 de 5 de ~~Março~~ de 1910.

Invoco a vossa attenção para essa anomalia, pedindo uma medida urgente e que ponha um paradeiro a semelhantes abusos.

Iria enfadar-vos, si quizesse dar explicações, nesta mensagem, dos factos occorridos durante a minha administração e por mim observados, em grande numero, de pretensões relativas a concessões de terras. Tenho-os registrados, entretanto, e promptifico-me a dar-vos detalhadamente todas as explicações de que necessitardes para melhor orientação do que acima fica exposto.

Pela Lei n. 871 foram suppressos os logares de engenheiro agronomo, de segundo engenheiro e de um segundo official desse Departamento, como medida de economia. Apesar disso o serviço anda regularmente.

Tiveram entrada na respectiva Repartição 2.098 petições, de 30 de Julho de 1912 a 30 de Julho do corrente anno, e 1662 em egual periodo de 1911 a 1912, verificando-se assim um augmento de 436 requerimentos.

A Fazenda Modelo Sapucaia, apesar dos beneficios que vinha prestando ao ensino pratico, pelo novo methodo de trabalho, não compensava as despesas que acarretava aos cofres publicos. Consegui arrendal-a ao Bispado, com vantagens para o Governo e sob condição de continuar a ser ali administrado o ensino

feitos novos melhoramentos, como vereis pelo contracto, que opportunamente submeterei á vossa apreciação.

A Lei n. 889 de 28 de Dezembro do anno passado, autorisou-me a alienar a referida Fazenda; preferi arrendal-a, nessa conformidade, procurando da melhor forma possível, zelar pelo erario publico.

A Fazenda Santo Antonio, pertencente ao Estado e adquirida pelos Governos transactos, para desenvolver a cultura do cacau, acha-se situada á margem do Rio Doce, estando com as suas casas já em ruinas e os pastos em capoeira, não convindo ao Governo trat-a convenientemente, porque nada ali existe que possa compensar as despesas necessarias para o seu custeio.

Seria de bom alvitre que os seus terrenos fossem divididos em lotes e vendidos a quem os quizesse cultivar.

Em virtude da Lei n. 580 de 7 de Dezembro de 1908, foram requeridos ao Governo do Estado, por varios agricultores e creadores, os premios, a que se julgaram com direito, em face das disposições da mesma Lei e depois de satisfeitas as formalidades legaes foram distribuidos cinco premios, sendo um touro "Caracú" ao Snr. João Celestino de Almeida, do Municipio de São Pedro de Itabapoana, um dito ao Snr. Matheus Xavier Monteiro de Paiva, do Municipio de São João do Muquy, um reproductor "Zebú" ao Snr. Abelardo Ferreira Machado, do Municipio do Cachoeiro de Itapemirim, um reproductor hollandez ao Snr. Gervasio Monteiro da Silva, do Municipio de São Pedro de Itabapoana e um dito ao Snr. Maximiano d'Avila, do Municipio de Cachoeiro do Itapemirim.

Adquiri, no anno passado, 40 alqueires de café Cabo-Verde, que foram distribuidos com os agricultores do Estado.

Procurei fazer a aquisição de mais 100 alqueires do mesmo café, que foram igualmente distribuídos aos agricultores, por intermédio dos Presidentes das Camaras Municipaes. Esse café é de optima qualidade e não está sujeito a infecção da praga, que tem atacado innumeros cafeeiros.

Tenho tambem feito distribuir pelos agricultores de industria pastoril varias sementes de diversas forragens.

Peço a vossa attenção para a parte importante do relatorio do Director de Agricultura, Terras e Obras, referente ás florestas e madeiras do Estado.

Pelo Decreto n. 1.437 de 18 de Março do corrente anno, transferi o 2º Districto de Terras para a Villa de Collatina, onde se tornará mais fácil a fiscalização, por ser nas circumvisinhanças daquella Villa que o Estado possui a maior riqueza em terras e mattas virgens.

Colonisação

As condições financeiras do Estado não permitiram a realisação do meu plano de colonisação, delineado, em seus traços geraes, na minha mensagem de 8 de Outubro do anno p. passado.

O Espirito Santo, como quasi todos os Estados da Federação, resente-se ainda da falta de braços, especialmente para a agricultura.

Em toda parte nota-se o exodo da população rural para as cidades. Deixa-se o trabalho agricola para procurar o serviço fabril, de maneira que cada vez mais penosa se tornará a situação da lavoura, si não forem tomadas medidas efficazes em seu beneficio.

Não é preciso encarecer a importancia de semelhante problema, num paiz como o nosso, onde a agri-

cultura representa ainda a principal fonte de riqueza nacional.

Para a fundação de um núcleo colonial, puz á disposição do Governo Federal uma área de 4000 alqueires de terras de optima qualidade e situadas em zona inteiramente salubre.

Circumstancias do momento, entretanto, das quaes se originou a redução de despesas, privaram o Governo Federal de beneficiar o nosso Estado com esse grande melhoramento.

Ninguém póde desconhecer que a base do nosso progresso material é a solução desse magno problema de colonisação e quando pudermos resolvê-lo, de maneira ampla, teremos assegurado ao Estado uma phase de notavel desenvolvimento economico e a sua propria emancipação agricola.

Os effeitos de uma boa colonisação mostram-se em toda sua evidencia, nos Estados do Sul. E mesmo no Espirito Santo, observei, na minha excursão, a prosperidade dos lugares onde se acham estabelecidos colonos italianos, allemães e austriacos, homens que só se dedicam ao trabalho, conseguindo grande numero delles obter até fortuna, devido, a um tempo, á assiduidade no labor quotidiano e ás condições de uberdade do nosso sólo, que compensa sempre os cuidados a elle dispensados pelo homem.

Observei, tambem, que as pequenas lavouras especialmente entregues a trabalhadores nacionaes não são, na maior parte, bem tratadas, notando-se mesmo uma certa falta de capricho.

Entretanto, uma nova organização das condições do lavrador nacional, calcada em um systema de obrigações mutuas e severa fiscalisação dos serviços, poderia, talvez, beneficiar consideravelmente a agricultura.

Problema não menos importante e que seria o complemento d'essa organização, em seus efeitos praticos, é a educação do trabalhador nacional quasi sempre em condição de inferioridade ao estrangeiro para o arroteamento das terras.

O lavrador, para produzir, precisa aprender a trabalhar com segurança e adquirir um certo numero de noções indispensaveis ao seu mister, as quaes, em outros paizes, já estão radicadas completamente no lavrador, offerecendo-lhe sempre ensejo de exito.

Tambem é necessario que o paiz vá cuidando de educar gerações aptas ao serviço agricola, afim de collocar-se, em posição vantajosa, nos embates da concorrência economica, cada vez mais pronunciada, em todos os seus aspectos.

A criação de syndicatos agricolas, em todos os municipios, é outra medida para a qual chamo a vossa attenção. Com a garantia do Governo, para emprestimos aos pequenos lavradores, afim de que estes se dediquem ao plantio de cereaes, do algodão, do arroz e tambem á avicultura, emprestimos esses realizados com certa prudencia e por sua vez garantidos pelos associados — aquelles aparelhos economicos trarão o estímulo e a animação á vida dos campos, concorrendo para desenvolver a pequena lavoura até agora tão fraca.

E' necessario egualmente que o Governo do Estado e as Camaras Municipaes, em uma acção conjuncta, tomem providencias severas para extinguir uma das principaes pragas, que affectam a nossa lavoura — a formiga saúva.

Esse flagello da pequena lavoura tem-se alastrado, extraordinariamente em todo o Estado, e com especialidade nos climas quentes.

Solicito-vos habiliteis o Governo a realizar esses

serviços reclamados pelas necessidades geraes da agricultura. desde que vosso esclarecido criterio reconheça nelles a utilidade, que se me afigura.

Deixei de valer-me de algumas autorisações legislativas, neste particular, porque as condições financeiras do momento não o permittiram.

Directoria do Serviço Sanitario

Esse importante Departamento está a cargo do distincto facultativo Dr. João Lordeilo dos Santos Souza, que não poupa esforços para bem desempenhar as funções do cargo, fazendo tudo que é preciso a bem da salubridade da Capital e tomando todas as medidas de precaução, afim de evitar qualquer propagação epidemica.

O Dr. Director do Serviço Sanitario exercia tambem o cargo de lente da Escola Normal, passando, porém, a exercer apenas aquelle, em vista da Lei n. 912 de 31 de Dezembro, que prohibe a accumulção de cargos remunerados. O lugar de lente da Escola Normal foi commettido ao Dr. Luiz Jouffroy, lente da mesma Escola, sem augmento de vencimentos do cargo que anteriormente exercia.

A Directoria do Serviço Sanitario e o Posto Bacteriologico acham-se installados em um predio confortavel, recentemente construido, possuindo as installações necessarias e completo mobiliario.

O Posto Bacteriologico está a cargo do pharmaceutico Hercules Penna, sob a fiscalização immediata do Director do Serviço Sanitario.

A Lei n. 862 de 26 de Dezembro do anno passado supprimiu os logares de Director do Gabinete Bacteriologico e de Analyses Chemicas, de Ajudante de Hygiene

e de um segundo official desse Departamento, medida cuja execução não trouxe prejuizo ao serviço publico.

O estado sanitario da Capital tem sido bom, não havendo casos de importancia que mereçam registro especial ; entretanto, não aconteceu o mesmo em varios pontos do Estado, nos quaes grassou pertinazmente, mas com caracter benigno, a varicella, tambem conhecida com o nome de "alastrim". As localidades, que mais soffreram com a terrivel molestia foram Afonso Claudio, Marechal Hermes, Rio Pardo, Muniz Freire, Alegre, Calçado e Veado. Nos demais municipios foi optimo o estado sanitario, até a presente data.

Faz-se necessaria a construcção de um hospital de isolamento, onde possam ser recolhidas e tratadas as pessoas, que forem atacadas de molestias infecciosas, afim de que o Governo fique em condições de poder agir nas occasiões precisas.

E' urgente tambem cuidar-se da construcção de um predio que possa servir para o tratamento de alienados, porque é grande no Estado o numero desses infelizes e difficilmente consegue o Governo internal-os no Hospicio Nacional de Alienados.

Tambem vos será remettido o relatorio do Dr. Director do Serviço Sanitario apresentado a esta Presidencia ; para elle peço a vossa attenção.

Inspectoria Geral do Ensino

Continúa exercendo o importante cargo de Inspector Geral do Ensino o competente e esforçado Dr. Deocleciano de Oliveira, que procura desempenhar da melhor maneira, a difficil missão que lhe é confiada, não medindo sacrificios e dedicando-se com amor e carinho ao ensino publico do Estado.

As Escolas Normal e Annexas acham-se a seu

cargo, bem como a fiscalização do Gymnasio Espirito Santense e do Collegio Nossa Senhora Auxiliadora.

A lei n. 912 de 31 de Dezembro do anno passado, prohibindo as accumulações de cargos remunerados, estabeleceu, comiudo, condições especiaes para o Departamento do Ensino, permitindo, no seu art. 7.º, a accumulação de cargos por designação do Presidente do Estado. Em face dessa permissão legal commetti as funcções de Inspector Geral do Ensino ao Dr. Director das Escolas Normal e Annexas, percebendo somente os vencimentos deste ultimo cargo.

O edificio da Escola Normal bem como os demais predios escolares da Capital, depois dos melhoramentos, que receberam ultimamente, estão em optimas condições e perfeitamente apparelhados para os fins a que se destinam.

Foram construidos predios para grupos escolares em Cachoeiro de Itapemirim, em Santa Leopoldina e em São Matheus, funccionando, porém, presentemente, apenas, com regularidade, o grupo escolar de Cachoeiro de Itapemirim. Nos de Santa Leopoldina e São Matheus funccionam as escolas isoladas, por não haver nessas cidades numero sufficiente de alumnos para installação dos grupos escolares. Tenho esperança de em breve poder installal-os porque cresce quotidianamente a frequencia de alumnos nas escolas dessas cidades.

As escolas isoladas no interior do Estado, conforme tenho observado, não satisfazem as condições hygienicas reclamadas, e os respectivos professores não podem cumprir restrictamente o methodo de ensino pela deficiencia das salas onde ellas funccionam e falta de logares para o recreio dos alumnos. E' de toda a conveniencia que o Governo do Estado cuide da construcção de predios para as escolas isoladas, pelo menos

nas sêdes dos Municipios, para então poder exigir dos professores o cumprimento estricto do regulamento escolar.

A maioria das escolas do interior resentem-se ainda do mobiliario necessario.

No relatorio do Inspector Geral do Ensino vereis conñirmado o que venho expondo.

Tendo o Governo rescindido o contracto com o Sr. Carlos Reis, referente ao Instituto de Bellas Artes, annexei, pelo Decreto de 10 de Maio de 1880, anno, o dito Instituto á Escola Normal, e em virtude do mesmo Decreto ficaram fundidos os cargos de professor de desenho dessa escola e de Director do Instituto, sendo nomeado o respectivo funcionario para exercel-os.

De 30 de Julho do anno passado a 1.º de Agosto do corrente anno, foram creadas no interior do Estado e providas cincoenta e seis cadeiras primarias.

E' grande ainda a necessidade de escolas no interior do Estado, pois, tive a oportunidade de observar que muitos logares ha, onde muitas são as creanças que não recebem instrucção por falta de escolas ou porque já está excedido o numero de alumnos das existentes.

E' grande a falta de professores habilitados, existindo 104 escolas primarias vagas, como vereis pelo relatorio do Dr. Inspector Geral do Ensino, apresentado a esta Presidencia e que vos remetterei, apesar das vantagens offerecidas pelo Governo, como sejam: meios de transporte e auxilio para aluguel de casas aos que quizessem occupal-as.

Por medida de economia, não foram preenchidos os logares que vagaram, de Inspectores Escolares, que traziam grandes onus aos coíres do Estado, ficando apenas um Inspector que é obrigado a visitar as es-

colas do Estado e a presidir os exames, quando designado pelo Dr. Inspector Geral do Ensino.

O numero de alumnos da Escola Normal e annexas tem augmentado extraordinariamente, o que é prova cabal da confiança, que o corpo docente inspira aos paes de familia.

Lembro-vos, como muito conveniente, a creação de uma Escola Normal equiparada á da Capital, especialmente, para preparar professores do curso primario, com um curso de tres annos apenas, como existe no Estado de São Paulo, providencia, que facilitará o preenchimento das escolas vagas e prestará um dos melhores beneficios á instrucção do Estado.

Actualmente, estão funcionando 173 escolas do curso primario, com uma matricula de 7.189 alumnos e uma frequencia diaria de 5.338. Houve na matricula um augmento de 409 alumnos, em relação ao numero existente até 30 de Julho do anno passado; verifica-se tambem um accrescimo na frequencia diaria de 308 alumnos.

Continua o nosso Estado a se resentir de um internato do sexo masculino para o ensino de segundas letras.

O Gymnasio Espirito Santense, que presta reaes serviços á educação, não tem um internato e por isso só póde servir á Capital.

Um internato, na Capital ou na sua circumvisinhança, viria prestar reaes beneficios á instrucção secundaria do Estado, e peço a vossa attenção para o assumpto, que me parece da maior importancia.

Directoria de Finanças

Continúa exercendo a direcção desse importante Departamento, o venerando e honrado servidor do Estado Snr. Commendador Domingos Vicente Gonçalves de Souza, que, com muita dedicação e proveito, se esforça para cumprir fielmente a espinhosa missão, que lhe tem sido confiada pelo Governo, tendo como auxiliar o Snr. Coronel Ramiro de Barros. Chefe de Contabilidade do mesmo Departamento. digno de elogios pelo modo com que se dedica ao cumprimento de seus deveres.

Pelo relatorio, que me foi apresentado, acompanhado de um outro relatorio confeccionado pelo Chefe de Contabilidade da Directoria de Finanças, podereis avaliar minuciosamente dos negocios do Estado, que tiveram andamento naquelle Departamento, durante o anno de 1912 e no primeirc semestre do corrente anno.

A receita do anno de 1912, que foi arrecadada, attingiu a Rs. 5.397:176\$393 e a despesa effectuada a Rs. 5.265:750\$240, tendo havido um saldo de Rs. 131:426\$153, que passou para o anno corrente. Comparada a receita orçada, com a arrecadada esta excede em Rs. 980:376\$393; assim tambem a despesa, egualmente comparada, excede em Rs. 848:950\$240 á orçada. Comparando-se, porém, tanto a receita como a despesa, com o que foi arrecadado e despendido em 1911, verificareis que aquella excede a daquelle periodo em Rs. 641:017\$781, assim como esta outra foi maior que a do mesmo periodo em Rs. 984:466\$588, avolumando-se este augmento em consequencia das despesas eventuaes que foram feitas de Janeiro a Maio passados.

No primeiro semestre deste anno, a receita arre-

cadada attingiu apenas á cifra de Rs. 1.870:249\$016 (sem contar as arrecadações effectuadas pelas Collectorias no mez de Junho, que somente poderiam ter sido escripturadas no mez de Julho) e a despesa effectuada a Rs. 1.090:131\$689. Si se estabelecer uma comparação entre estes algarismos e as verbas orçadas para a receita e despesa do corrente exercicio, chegar-se-á á certeza de que as arrecadações foram menores que as previstas para este semestre, do mesmo modo que as quantias dispendidas, em Rs. 434:750\$984 e 1.214:868\$311 respectivamente: convem, porém, verificardes que entre a receita deste semestre e a de igual periodo de 1912, ha uma differença para menos contra a actual arrecadação de Rs. 403:198\$276. do mesmo modo que a despesa tambem foi menor que aquella em Rs. 895:245\$657. A baixa do preço do café actualmente verificada contribuiu para este decrescimo de renda, aliás bem sensivel. Em todo o caso, sendo no segundo semestre que a exportação deste quasi unico producto da exportação do Estado se accentúa e tendo-se em vista que a producção deste anno promette ser maior que a do anno passado, é de esperar-se que, pela exportação havida no primeiro semestre, que foi de 15.239.275 kilos comparada com a de todo o anno findo que foi de 34.034.440 kilos, possamos arrecadar melhor receita no proximo semestre, se o preço actual, que vae melhorando, não soffrer alteração para menos.

A despeito da diminuição da receita, no primeiro semestre, como acima ficou demonstrado, toda a despesa referente ao mesmo, quer com referencia aos serviços da divida publica, quer com referencia aos vencimentos do funcionalismo, foi custeada com toda a regularidade e sem p.ejuizo de outros serviços que tem sido executados, muito contribuindo para isso os cortes feitos e que determinaram a economia de Rs. 746:942\$717.

A divida externa do Estado é, actualmente, de Rs. 17.437:342\$642, equivalente a Frs. 29.257.286,30 ao cambio da Caixa de Conversão, sendo preciso despende-se annualmente com este serviço Frs. 1.748.344,80 e mais 1/2 % pela commissão cobrada pela "Société Auxiliaire de Credit", encarregada do mesmo. Essa despesa, convertida ao dito cambio, se eleva a Rs. 1.054:251\$912 e é paga em duas prestações: uma de Frs. 750.000 e a respectiva commissão, em 5 de Abril, para o pagamento de *coupon* de juros, e a outra de Frs. ~~995.344,80~~ 995.344,80, também com a respectiva commissão, em 5 de Outubro, para o pagamento do *coupon* de juros e amortização. Apesar do sacrificio, que esse serviço impõe ao Estado, os pagamentos dos juros e amortização desta divida têm sido feitos com regularidade.

Como já vos disse, a economia feita em um semestre elevou-se a Rs. 746:942\$717, comparando-se o primeiro semestre de 1912 com o deste anno, pois que, naquella, a despesa foi de 1.985:377\$446, e neste de Rs. 1.238:434\$729, juntando a esta importancia Rs. 143:903\$040, de juros da divida interna que, embora pagos no 1º semestre, foram escripturados no 2º, pelo facto do retardamento da respectiva conta enviada pelo Banco do Brasil, e 4:400\$000, de serviços stenographicos que, sendo pagos ao respectivo contractante, achavam-se debitados em sua conta, por falta da precisa verba. Não querendo que a importancia destas duas despesas viesse aggravar a despesa do segundo semestre deste anno, appliquei-as na do primeiro semestre, no qual, se tendo apenas despendido Rs. 1.090.131\$689, se verificaria que a economia alcançada, em vez da quantia acima demonstrada, seria de Rs. 895:245\$657. Consequentemente, a economia de Rs. 746:942\$717, exprime a sua cifra real.

Afim de que possaes organizar o orçamento para o proximo exercicio, de modo que possa o Governo agir, com precisa segurança, na 'applicação da despesa, chamo a vossa esclarecida attenção para o relatorio do Sr. Director de Finanças.

A divida interna fundada era de Rs. 5.741:500\$000, em 22 de Maio do anno findo, conforme podeis verificar pelos annexos ns. 7 e 7-A do relatorio do Chefe de Contabilidade da Directoria de Finanças, annexo ao do Director de Finanças, constituida por apolices na importancia de Rs. 5.731:200\$000, de juros de 5 e 6 %, e em titulos ao portador, de juros de 7 %, na importancia de Rs. 10:300\$000.

Deve ser reunida áquella importancia a de Rs. 1.000:000\$000 representada pela emissão de mil apolices, a juros de 6 %, feita no meu Governo. Destas apolices 970 foram destinadas ao pagamento de garantia de juros devida ao Banco Hypothecario e Agricola, em virtude do seu contracto com o Estado e verificada pelo seu balanço de 1912, pagamento esse que foi effectuado ao typo de 90, tendo sido as 30 restantes applicadas no emprestimo aos Srs. Moreira & Rezende, na importancia de 30:000\$000, effectuado por força da Lei n. 899 de 30 de Dezembro de 1912. Deste modo fica a dita divida elevada a Rs. 6.741:500\$000. Addicionando-se, porém, mais a importancia de Rs. 90:000\$000, proveniente da emissão de 90 apolices de juros de 5 %, feita para poder ser effectuado o pagamento de quantia igual, devida ao Governo Municipal de Conceição da Barra, em virtude da compra, que o meu antecessor lhe fez do seu patrimonio, o total da referida divida fica elevado a Rs. 6.831:500\$000.

Além dessas emissões, o meu illustre antecessor fizera mais uma de 650 apolices no valor nominal de Rs. 1:000\$000 cada uma, de iuro de 6 %, especialmente

para servir de caução aos movimentos de credito da Sociedade Constructora, que foi fundada nesta Capital, e por força de um contracto firmado pelo Dr. Joaquim Guimarães, para construcção de casas nesta Cidade, contracto este que foi transferido á dita Sociedade. Como, porém, não se tenham obedecido, no caucionamento dessas apolices ao Banco Hypothecario e Agricola, as formalidades legais, devem ser ellas restituídas ao Governo pelo dito Banco, em face de um termo que foi assignado pelo mesmo Banco no Contencioso da Directoria de Finanças e pelo qual se obrigou a isso, afim de que taes apolices não tenham curso na praça ou na Bolsa, por não constarem ellas do quadro da divida publica do Estado nem vencerem juros

Montando o serviço dos juros da divida interna fundada do Estado, annualmente, em Rs. 397:272\$000 e sendo preciso que se opere gradativamente o seu respectivo resgate, que, calculado na razão de 5 % sobre seu total, deve sommar em Rs. 341:575\$000, faz-se preciso que consigneis no orçamento vindouro uma dotação correspondente a estas duas sommas que dão um total de Rs. 738:847\$000, o qual, sommado ao preciso para o serviço de juros e resgate da divida externa perfaz a quantia de Rs. 1.793:093\$912, que deverá ser a dotação destinada no proximo orçamento para a rubrica — Credito Publico — sómente no que concerne aos pagamentos de juros e resgate da divida publica.

Ainda na mesma rubrica deveis consignar mais as seguintes verbas, para poder o Governo satisfazer os compromissos abaixo: Rs. 161:451\$596 ao Caixa de Orphãos e Ausentes, afim de serem pagos os depositos, que foram feitos e devidos pelo Estado aos orphãos e ausentes gastos entretanto, como já vos informei, por Governos anteriores a 1905. Deveis dar-me tambem a necessaria authorisação para a* aber-

tura dos creditos, que se tornarem precisos para os pagamentos dos juros de orphãos; e de Rs. 45:865\$337 para occorrer-se ao pagamento da divida fluctuante de Rs. 103:718\$900 para a indemnisação de igual quantia, que tive necessidade de gastar, tomando-a por emprestimo á Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro", para occorrer aos seguintes pagamentos: Rs. 38:973\$990 por conta das obras com a Villa Militar, por força da Lei n. 892 de 28 de Dezembro de 1912, e Rs. 64:744\$910 applicados aos serviços da rubrica — Credito Público.

A garantia de juros, que actualmente pesa sobre o Estado é a que, por força do contracto existente com o Banco Hypothecario e Agricola do Espirito Santo torna-se devida a este estabelecimento de credito, a qual se elevou, até o dia 30 de Junho do anno vigente a Rs. 1.371:868\$023. Dessa importancia foram pagos até 31 de Dezembro do anno passado, Rs. 1.159:160\$036, restando-se pagar ainda Rs. 212:707\$998 pela garantia devida e relativa ao primeiro semestre deste anno. Tomando-se por base esta importancia para se avaliar do *quantum* de juros tem-se a pagar no segundo semestre, despresada mesmo a hypothese de poder ser maior a importancia deste semestre, por ser nelle pago o resgate do capital, obrigações do Banco, na importancia de 40.000.000 de francos, torna-se preciso que doteis o vindouro orçamento com uma verba correspondente a Rs. 424:415\$974, para poder o Governo effectuar o pagamento da garantia deste anno e quantia igual para igual serviço no anno proximo, ou seja um total de Rs. 848:831\$948.

Da exposição feita, vereis que todas essas despesas sommam em Rs. 2.952:966\$693, sendo preciso despende-se com o functionalismo publico e com mais despesas administrativas cerca de Rs. 2.496:000\$000. Além disto, não se podendo deixar sem andamento e

sem conclusão diversas obras publicas ainda não acabadas e para as quaes é preciso uma dotação de Rs. 360:000\$000, no minimo, o orçamento da despesa para o anno vindouro precisa ser de Rs. 5.803.965\$693, isto mesmo não se contando com a verba, que deve ser consignada para as despesas eventuaes, que em todos os exercicios têm sido sempre avultadas e indispensaveis e se não decretardes mais despesas além das que temos.

Preciso ainda que me habiliteis, com os creditos necessarios para occorrer ás despesas com os honorarios dos arbitros escolhidos para decidirem a pendencia de limites com o Estado de Minas Geraes, (fixada em Rs. 60:000\$000 a quota com que tem de contribuir este Estado), e com os do nosso advogado na questão e mais pequenas despesas que se terão de fazer, até final solução do litigio.

Com relação á receita do Estado, chamo a vossa attenção para o relatorio e annexos apresentados pelo Director de Finanças.

Pelo exposto, pelos dados mais minuciosos que ali encontrareis e pela proposta do orçamento apresentada, podereis, Snrs. Deputados, tomar as providencias, que a vossa sabedoria aconselhar, afim de que possamos conseguir renda capaz de cobrir a despesa, que deve ser a constante da demonstração acima.

O Governo precisa de autorização especial para que possa promover a liquidação da divida activa do Estado pela fórma que lhe parecer mais conveniente aos interesses do mesmo, a qual, sendo de Rs. 2.332:513\$569, sem referencia á divida dos Municipios, e na hypothese mesmo de ser cobrada a metade, muito poderá contribuir para auxiliar a despesa.

Pela exposição aqui feita, vereis, Snrs. Deputados, quaes são as condições financeiras e economicas do

Estado, para as quaes chamo muito particularmente a vossa esclarecida attenção, a fim de que o Governo, de par com as medidas que adoptardes, possa cumprir a ardua missão, que lhe impõe a sua actual administração.

Em Julho do anno passado, eu previa difficuldades que o Governo teria de superar para poder resolver os seus compromissos e trazer em dia o pagamento do functionalismo publico, sendo para isso preciso tomar severas medidas da mais restricta economia, que felizmente puderam ser postas em pratica, conseguindo cortes nas despezas, sem desorganisação do serviço publico, os quaes attingiram a cifra de Rs. 746:943\$717 somente no primeiro semestre deste anno, conforme podereis verificar do quadro annexo ao relatorio da Directoria de Finanças.

Em minha mensagem de 8 de Outubro do anno passado, referindo-me aos fundos, que constituíam os recursos liquidos do Estado, na occasião em que assumi a sua direcção, eu dizia que a quantia existente no Banco Hypothecario e Agricola dependia de acerto da respectiva conta. Assim foi que, attendendo ás reclamações desse Banco, com referencia aos impostos aliandegarios e fretes dos materiaes destinados ás fabricas de Cachoeiro de Itapemirim, a sua conta soffreu uma redução de Rs. 98:218\$324, e havendo sido pelo mesmo Banco pago um saque de Rs. 200:000\$000 anteriormente feito pelo meu antecessor em favor do Dr. Justin Norbert, este pagamento ainda não constava da conta pela qual se azeria do saldo em poder do dito Banco; pelo que, em vez de lá haver um saldo de Rs. 265:532\$907 em favor do Estado, este ficou a dever ao Banco a quantia de trinta e poucos contos de réis. Do mesmo modo, na Directoria de Finanças figurava, no Caixa de Deposito, uma reserva de Rs.

313:701\$303. quando esta era positivamente de Rs. 181:726\$873, por ser a differença, ou Rs. 131:974\$430, constituida em especies e não em dinheiro ; assim tambem a conta do "Banque Française et Italienne" soffreu uma redução de Rs. 151:000\$000, sacados pelo Governo passado, em favor do procurador do Sr. Dr. Augusto Ramos, pagos por saldo dos serviços feitos por este senhor com a canalisação de agua para a Villa Velha. Portanto, embora esta quantia tenha sido paga já no meu Governo, o saldo de Rs. 1.650:523\$053 então existente, passou a ser somente de Rs. 1.069:330\$299.

Essa importancia foi dispendida com varios pagamentos, como sejam: construcção e reconstrucção da estrada de rodagem de Castello a Tres Barras, serviços da Penitenciaria, em Cachoeiro de Itapemirim, conclusão do predio para o Serviço Sanitario e Posto Bacteriologico, inclusive mobiliario, conclusão da carta geographica, enrocamento da Avenida Schmidt, aterro do morro da Santa Casa, conclusão dos serviços da Praça Moscoso, drenos e calçamento de varias ruas da Capital, conclusão e utensilios para as Escolas Normal e Modelo, mobiliario para o Congresso, instalações de agua, luz e serviço sanitario em varias Repartições do Estado, pagamento de varias desapropriações de casas na Capital, pagamento do restante da desobstrucção do rio Benevente e da estrada de rodagem de Guarapary ao Caco de Pote, serviços estes, na sua maioria iniciados pelo meu antecessor e concluidos por mim.

São estes os esclarecimentos que vos posso offerer, Srs. Deputados, para bem vos orientar sobre as medidas que deveis tomar no sentido de serem encaminhados os negocios do Estado.

Caixa Economica

A Lei n. 903, de 31 Dezembro de 1912, creou a Caixa Economica do Estado, conforme alvitrei na minha mensagem de 8 de Outubro do mesmo anno.

Todos reconhecem as vantagens innumeradas de semelhante aparelho, afim de estimular o espirito de economia nas classes laboriosas, conforme os resultados obtidos na Europa e nos Estados mais adeantados do Brasil, em um dos quaes, o de Minas Geraes, a Caixa Economica tem installadas 137 agencias annexas ás Collectorias, com um saldo de Rs. 7.379:557\$868, que passou para o corrente exercicio.

Já tenho o regulamento da Caixa elaborado, mas não o quiz ainda pôr em vigor, por entender que actualmente as condições não aconselham o estabelecimento daquella instituição, uma vez que todo o Paiz se vê a braços com uma não pequena crise economica, notando-se por toda a parte, escassez de numerario.

Aguardo, para occasião mais opportuna, a execução da citada Lei.

Directoria da Segurança Publica

Continúa exercendo o importante cargo de Chefe de Policia, o integro Dr. Lafayette de Assis Valle, que, com o seu espirito conciliador, tem sabido manter-se condignamente no cargo, impondo-se á consideração de todos e cada vez conquistando mais a confiança do Governo.

Em todo o Estado reinam paz, harmonia e a mais ampla liberdade. Fazendo ser respeitados, em todo o territorio espirito santense, os direitos garantidos pela

Constituição, estabelecendo a paz e a ordem, acatando com o máximo escrupulo os sagrados direitos do povo, têm o Dr. Chefe de Policia e seus subordinados sabido captar a consideração e a gratidão do Estado.

E' para mim de grato desvanecimento trazer-vos ao conhecimento esse facto, porque depois de uma lucta politica tenaz como a que se travou neste Estado, trazendo a maxima exaltação nos animos dos seus habitantes, que esperavam como consequencia a desharmonia por muito tempo na familia espirito-santense, é realmente digno de ser registrado com prazer que o contrario do previsto foi o que se deu, procurando todos respeitar os direitos alheios e trabalhar, com o mesmo esforço, pelo progresso do Estado.

Peço a vossa attenção para o relatorio e respectivos annexos apresentados a esta Presidencia pelo Director do Departamento, os quaes vos remetterei e por onde podereis avaliar da dedicação desse funcçionario e dos seus auxiliares, em prol da tranquillidade e da segurança publica do Estado.

Pela Lei n. 809, de 31 de Dezembro, foi supprido o cargo de Delegado Auxiliar e creados os logares de primeiro e segundo Delegados da Capital, estando ambos preenchidos. Não tendo a Lei, que creou esses logares dado ao primeiro Delegado attribuições amplas como eram as do Delegado Auxiliar, que elle veio substituir, venho pedir-vos que, estudando a referida Lei, façaes as modificações necessarias, de modo a adpatal-as ao fim que teve em vista.

Os logares de Subdelegados da Capital são actualmente exercidos por Segundos Tenentes do Corpo Militar de Policia, em commissão, medida salutar, não só por trazer economia para os cofres do Estado, como tambem para acostumar esses officiaes e melhor habilital-os aos cargos de Delegados em commissão no

interior do Estado, serviço para o qual são sempre chamados.

A Policia Maritima vem prestando bons serviços, estando a cargo do Commissario Maritimo João Ribeiro Silves, funcionario zeloso e cumpridor de seus deveres.

Para melhorar as condições das cadeias do Estado, o Governo tem adquirido e construido predios, em algumas localidades e auxiliado a adaptação de outros, fazendo-se necessaria a uniformisação das cadeias, conforme o estylo adoptado ultimamente nas de Collatina e São Pedro de Itabapoana, em construcção, pelo menos nas sédes das Comarcas, e para esse fim peço que habiliteis o Governo com os meios necessarios.

No Corpo Militar de Policia, desde o seu Comandante até as praças, todos se esmeram em observar a mais correcta linha de disciplina, mantendo a ordem publica, com todo o rigor e obediencia para com os seus superiores. Apesar do accrescimento de serviço com as guardas nas Repartições Federaes e destacamentos de nossos Municipios, todos se mostram satisfeitos e se esmeram no cumprimento de seus deveres.

O Governo, reconhecendo os bons serviços prestados por essa Corporação, quasi sempre olhada com indifferentismo pelos poderes publicos, tem procurado tratar os seus membros com todo o carinho, dando-lhes conforto e animação, para proseguirem no caminho do dever. — Para isso, mandei construir a Villa Militar, afim de que possam passar tranquillamente no lar com as suas familias as horas de descanso.

A Caixa Beneficente da Força Publica, em tão

boa hora creada, já pagou varios peculios. encerrando o exercicio de 1912 com um saldo de Rs. 19:582\$553. Para melhor regularidade do serviço dessa Caixa, commetti a sua direcção á Directoria de Finanças.

Peço a vossa attenção para a proposta da força publica no proximo anno de 1914, annexa ao relatorio do Dr. Director de Segurança Publica.

Entre os annexos que fazem parte desse relatorio está tambem o do Commandante do Corpo Militar de Policia e nel'e encontrareis subsidios suficientes para orientar-vos da dedicação dos Snrs. Officiaes, a bem da disciplina e de tudo que é relativo á Corporação Militar do Estado.

Ministerio Publico

No relatorio apresentado pelo Procurador Geral, Dr. Manoel Clodoaldo Linhares, digno de elogios pela dedicação, com que pauta todos os seus actos e interesse, que mostra nos trabalhos, que lhe são affectos, podereis avaliar do movimento da Procuradoria Geral.

Apezar dos esforços do Dr. Procurador Geral, não poudes elle apresentar dados tão minuciosos quanto desejava, por falta de mappas, que lhe não foram enviados, não obstante a obrigação legal imposta aos representantes do Ministerio Publico. E' de lamentar essa falta grave e imperdoavel dos Promotores Publicos que, mostrando o desconhecimento de suas attribuições, vêm tambem trazer sérias difficuldades ao seu Chefe, no desempenho cabal das obrigações, que lhe são attinentes.

Junta Commercial

Em muito boa hora foi creada a Junta Commercial do Estado, tendo sido eleitos os seus Deputados ainda no tempo em que era Presidente o preclaro Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, que a proveu dos recursos necessarios para o seu perfeito funcionamento.

Não tem entretanto essa Instituição attingido aos fins almejados, sendo muito insignificante o numero de negociantes matriculados até a presente data. A veracidade desta affirmação podeis inferir da difficuldade, em face do regulamento, para a eleição de Deputados a duas vagas verificadas no seio dessa Corporação.

A Escola de Commercio, um complemento da Junta Commercial, que foi tão bem acceita por todos, por estar destinada a prestar relevantes serviços ao Estado, teve, a principio, elevado numero de matriculados, mas pouco a pouco vae diminuindo a frequencia pelo abandono de matriculados em tão util e proveitosa instituição de ensino. Espero, comtudo, que, no decorrer do tempo, os empregados do commercio reconhecerão os beneficios, que hão de vir certamente dessa escola e a necessidade de se habilitarem para a vida commercial e voltarão de novo para aquelle importante estabelecimento de ensino.

Essa escola funciona actualmente no grupo escolar "Gomes Cardim", sem prejuizo do funcionamento deste.

Excursão

Tendo dado inicio á excursão projectada aos Municipios do Estado, não me foi possivel concluil-a, como era o meu desejo, para o fim de poder trazer-

vos ao conhecimento o resultado geral da minha observação sobre cada um delles.

Percorri apenas vinte e um Municipios, esperando, contudo, dentro em breve, poder visitar os nove restantes e desobrigar-me, assim, desse compromisso, do qual opportunamente vos darei conta.

Apezar dos sacrificios feitos para a objectivação do percurso pelos vinte e um Municipios, encontrei larga compensação, não sómente na realização do desejo, que alimentava de conhecer *de visu* as suas necessidades e os seus publicos negocios, como tambem na satisfação, que experimentei, observando o entusiastico prazer com que o povo, sem distincção politica, se congregára, em plena communhão de ideias e de sentimento, para homenagear o Presidente do Estado e mostrar tambem a approvação aos actos emanados do meu Governo.

Em todos os logares visitados, tive as mais imponentes e carinhosas demonstrações de sympathia e respeito, tendo sido recebido ao som do Hymno Nacional, com as solemnidades de estylo pelas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, familias e alumnos das escolas, representantes de todas as classes sociaes e grande massa popular.

Nos Municipios do Espirito Santo, Vianna, Cariacica, Pau Gigante, Linhares, Santa Thereza, Calçado, Alegre, Guarapary, Benevente, Rio Novo, Muquy e Piuma, as respectivas Camaras deram-me a distincção de appôr o meu retrato nas salas de suas sessões e esses e mais os de Barra de São Matheus, Santa Leopoldina, e Alfredo Chaves, quizeram deixar consignada a minha visita nas actas de suas sessões, convocando para tal fim sessões especiaes.

Não está nos moldes desta mensagem descrever

precisamente a grandeza das festas realizadas em cada Municipio percorrido, além de que a descripção das deslumbrantes manifestações recebidas consta dos jornaes.

Em todos os logares visitei oficialmente as Repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes e escolas publicas e particulares.

Observei, em varios municipios, por mim percorridos, que as Camaras Municipaes cuidam pouco de suas vias de communicação. O governo do Estado e as Camaras Municipaes devem tratar, com muito interesse, das estradas de rodagem, ligando os centros productores aos consumidores.

Não são somente as estradas de ferro e as vias maritima e fluvial que trazem o desenvolvimento da expansão agricola dos municipios: são tambem as boas estradas de rodagem, boas pontes, etc.

Infelizmente, poucas são as Camaras Municipaes que se preocupam com as suas vias de communicação, fazendo e conservando boas as estradas.

O commercio, a industria e a lavoura, que contribuem com os impostos, necessitam ter a sua compensação, e essa deveria partir expontaneamente dos poderes publicos, procurando auxiliar por meios directos e indirectos, como sejam, dar-lhes boas estradas de rodagem, obter redução de tarifas das estradas de ferro e introduzir immigrants. Por esta forma, penso que a agricultura do Estado poderá progredir, dando o necessario e consequente desenvolvimento ao commercio e á industria.

Irei, entretanto, salientar aqui as impressões colhidas na excursão por mim realizada, tratando separadamente de cada Municipio.

SÃO MATHEUS

No dia 2 de Julho do corrente anno, a bordo do "Mayrink", do Lloyd Brasileiro, posto á minha disposição pela respectiva empreza, segui com destino ao Municipio de São Matheus, tendo como companheiros de comitiva os Drs. Carlos Francisco Gonçalves, Presidente do Egregio Tribunal Superior de Justiça : Lafayette Rodrigues de Assis Valle, Chefe de Policia ; Henrique O'Reilly de Souza, Juiz de Direito da Segunda Vara da Capital ; Washington Pessoa, Official de Gabinete ; Oscar de Faria Santos, Juiz de Direito da Comarca de Santa Julia ; Carlos Xavier Paes Barreto, Redactor Chefe do "Diario da Manhã" ; Commendador Domingos Vicente, Director de Finanças ; Tenente Coronel Pedro Brüzzi, Commandante da Policia ; Capitão Abilio Martins, como Ajudante de Ordens desta Presidencia.

Chegámos á cidade de São Matheus ás 6 horas, da tarde do dia 3. Este rico e futuroso Municipio me deixou a melhor impressão. A belia cidade, outr'ora prospera, hoje, devido á difficuldade de vias de comunicação, vae desiallecendo visivelmente. Urge, pois, que os poderes publicos amparem esse Municipio, que julgo o de mais futuro no Estado, não sómente pela sua extensão territorial, como pela riqueza de suas florestas virgens, tão ferteis em madeiras de lei, pelos seus campos nativos e pela salubridade e uberdade de seu sólo adaptavel a grande variedade de culturas d'entre as quaes se destacam o café, o cacau, a canna, a mandioca e cereaes. Visitei os seus campos nativos, para observar-lhes a extensão e a qualidade da forragem, ficando surprehendido por encontrar ali, em lugares até hoje inexplorados, elementos extraordinarios para o desenvolvimento da industria pastoril.

Esses campos são de optima qualidade. Estão situados em vastas vargeas, humosas e productivas, e pôdem comportar numero superior a vinte mil rezes. Apenas notei nelles deficiencia de aguadas, falta que facilmente e sem grande dispendio poderá ser remediada, por serem baixos os terrenos. Existem tambem varios pequenos criadores, que os invadiram, exercendo ali a industria pastoril, em pequena escala. Ha grande quantidade de turia.

Seria de bom aivitre que o Governo do Estado fundasse, nessa zona, pelo nosso systema pratico, uma fazenda de criar, como estímulo, e depois a transferisse a quem quizesse proseguir no desenvolvimento da industria pastoril. Peço a vossa preciosa attenção para esse ponto, que julgo de grande interesse para o Estado e de importante resultado para aquelle Municipio.

Conhecendo o desejo de todos os Governos transactos, em dar a São Matheus uma estrada de ferro, e convicto da necessidade desse emprehendimento, que trará fatalmente o desenvolvimento e progresso daquelle Municipio, contractei com o Snr. Charles Spitz uma estrada de ferro que, partindo da cidade de São Matheus, vá a Serra dos Aymorés e um ramal que, partindo da linha tronco, no ponto mais conveniente, vá ligar essa estrada á Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, em Collatina. Realizado esse importante melhoramento, ficará aquella zona, em pouco tempo, muito desenvolvida e conhecida a grande extensão de terrenos incultos entre as margens do Rio Doce e do Rio São Matheus, onde, como já disse, o Estado possui as suas maiores riquezas.

Espero que, dentro de um anno teremos inaugurado os primeiros vinte e cinco kilometros daquelle estrada, conforme as noticias, que tenho recebido do contractante, que se acha presentemente em Paris.

O Municipio tem predio proprio para as sessões do Governo Municipal. O andar terreo desse predio está servindo de cadeia publica e esta precisa de modificações compatíveis com os fins a que se destina.

Como já vos disse, na parte referente á Directoria de Agricultura, Terras e Obras, foi construido na cidade um predio para o Grupo Escolar, onde funcçionam as escolas isoladas. Estando, entretanto, desprovido de mobiliario, de installação sanitaria e de agua. tive de providenciar para que fossem executados esses serviços por conta do Governo.

CONCEIÇÃO DA BARRA

Cheguei, com a minha comitiva, no dia 7, á Barra de São Matheus. A cidade se acha collocada na fóz do rio São Matheus, cuja barra somente é accessivel a navios de pequeno calado e nas marés cheias, não podendo, por isso, haver muita regularidade nos meios de communicação daquelle Municipio com a Capital do Estado. Essa anormalidade, que difficulta grandemente o progresso desse Municipio e do de São Matheus, brevemente espero seja sanada com a objectivação dos planos que têm em vista realizar a "Societè Forestière et Industrielle de São Matheus", a cuja frente se encontra o importante industrial Charles Spitz.

Esses planos consistem na desobstrucção do rio Itaúnas e melhoramento da Barra, de modo a poder a navegação ser feita em qualquer epoca do anno. Deste modo, poder-se-á obter transporte para a Barra e São Matheus, de 4 em 4 dias.

Isto não satisfaz, porém, ainda perfeitamente as necessidades dos Municipios do norte: a unica solução é a construcção das vias ferreas já projectadas, não só da que me referi, tratando do Municipio de São Matheus,

e que deverá ligar a cidade á Serra dos Aymorés e Collatina, como da que parte desta Capital e vae até os limites de Minas e Bahia, passando por Linhares, São Matheus e atravessando os terrenos do Municipio da Barra, de accordo com uma concessão anteriormente feita.

O Municipio, actualmente sem grande progresso, possui, comtudo, florestas ricas de madeiras e terrenos que se prestam para as mesmas culturas e industria pastoril que o de São Matheus.

Sua exportação é feita por via, maritima.

Com o intuito de desenvolver e tornar conhecidos os terrenos daquella zona e melhorar as suas condições financeiras, contractei com a "Société Forestière et Industrielle de São Matheus" a extracção de madeiras naquelle Municipio. compromettendo-se a mesma Sociedade a colonisar uma parte dos terrenos e a desobstruir o rio Itaúnas.

Apezar dessas medidas tomadas, para tirar o Municipio da apathia, em que tem vivido, um grupo de aventureiros, sem medir consequencias, procurou manifestar-se contrario ao Estado do Espirito Santo, e em telegrammas para os jornaes e altas autoridades da Republica e do Estado de Minas, solicitou a desintegração do Municipio e sua annexação ao Estado de Minas, procurando obter adhesões, ora por palavras, ora illudindo a boa fé e ora por meio de ameaças. A principio nenhuma importancia dei a semelhante facto, mesmo porque os signatarios dos telegrammas não representavam a vontade do povo, accrescendo fazerem parte do grupo um ex-professor e um ex-delegado exonerados ha mezes. Tratando os mesmos de alterar a ordem no Municipio, talvez mal aconselhados, tive necessidade de mandar para ali um official e força policial, afim de ser mantida a ordem e garantida a maioria dos habitantes do Municipio, que se achava alar-

mada com a attitude do pequeno grupo de descontentes. Voltou, porém, a calma habitual á Cidade da Barra e os mesmos, que levantaram a questão, pediram ao Presidente do Governo Municipal que convocasse uma sessão extraordinaria da Camara, afim de que pudessem manifestar o seu arrependimento do acto que haviam praticado. O pedido foi attendido, realizando-se a sessão a que compareceram os promotores dos telegraphmas e representações, declarando-se, então, arrependidos do seu acto e apresentando, espontaneamente, moção de apoio e solidariedade ao meu Governo. O Municipio tem predio proprio para as sessões da Camara Municipal. A cadeia é em predio alugado e que não apresenta as necessarias condições de segurança e hygiene. As escolas tambem funcçionam em predios alugados, sem conforto e sem mobiliario exigidos pelo regulamento, não tendo local apropriado para o recreio das creanças.

Regressei á Capital no dia 10.

ESPERITO SANTO

A 23 do mesmo mez, visitei esse Municipio, tendo tido ensejo de observar o grande impulso trazido com os serviços inaugurados ali pelo Governo do Estado, como sejam: agua potavel, iluminação electrica e ligação á Capital pelos bonds electricos da firma Pacheco & Comp., sendo de esperar que, em breves dias, a Cidade do Espirito Santo, antiga Villa Velha, seja um prolongamento da Capital.

Os terrenos do Municipio são arenosos, nas imediações da Cidade, apresentando especiaes condições para um grande numero de edificações, e prestam-se, para o interior, á cultura de canna, algodão, ba-

tata, arroz. cereaes, e para pequenas pastagens, existindo no Municipio pequenas jazidas de turfa.

Possue a Camara Municipal predio proprio para as suas sessões e repartições. A cadeia está em predio alugado, tendo o Governo do Estado offerecido um auxilio de cinco contos de réis para a construcção de um predio apropriado. Existem na Cidade duas cadeiras mixtas, funcionando ambas em salas muito acanhadas, por haver falta de melhores predios de aluguel na Cidade.

Nessa excursão, tive por companheiros os Drs. Carlos Gonçalves, Ubaldo Ramallete, José Bernardino Alves Junior, Lafayette Rodrigues de Assis Valle, Joaquim José Bernardes Sobrinho, Carlos Xavier Paes Barreto e Antonio Athayde. Tenente Coronei Pedro Brüzzi e Capitão Hortencio Coutinho.

VIANNA

No dia 24, visitei esse Municipio, sendo acompanhado pelos Drs. Lafayette Rodrigues de Assis Valle e Washington Pessoa, Tenente Coronel Pedro Brüzzi e Capitão Hortencio Coutinho.

Observei que, apesar dos esforços dos seus dirigentes, esse Municipio se acha sem melhoramentos e paralyzado no seu desenvolvimento. E', entretanto, um Municipio proximo á Capital, com grande extensão de terrenos proprios para a cultura da canna, cereaes e especialmente do arroz. Os terrenos montanhosos são em parte seccos e se prestam para a cultura da mandioca e do algodão.

Ha no Municipio alguma cultura de café, que para se desenvolver, exige a conservação de arvores que façam sombra ao caíesal. Ha boas aguadas no Municipio. Sua exportação se faz pela E. F. Leopoldina.

O predio onde funciona a Camara Municipal e o que serve de cadeia, pertencem ao Governo do Estado. As escolas não têm funcionado regularmente por falta de professores, existindo, além de duas na sede do Municipio, uma em cada um dos districtos de Araçatiba e da Pedra da Mulata e tres Municipaes.

Os serviços, que o Municipio reclama como mais necessarios são a desobstrucção do rio Araçatiba e a drenagem de grandes brejos existentes naquelle districto e nas immediações da cidade, e que são causa do desenvolvimento ali, todos os annos, da febre palustre. Encontram-se, em varios pontos do Municipio, jazidas de turfa.

CARLIACICA

A 25, visitei esse Municipio, acompanhado pelos Drs. Carlos Francisco Gonçalves, José Bernardino Alves Junior, Antonio Athayde, Lafayette Valle. Carlos Xavier, Washington Pessoa. Commendador Domingos Vicente, Tenente-Coronel Pedro Brüzzi e Capitão Hor-tencio Coutinho.

A Camara Municipal tem bom predio proprio, funcionando a cadeia publica, que se acha em boas condições, no pavimento terreo do mesmo predio.

As duas escolas publicas da Villa funcionam em dous salões confortaveis, com terrenos proprios para recreio, os quaes foram construidos especialmente para esse fim pelo deputado coronel Francisco Schwab Filho, de quem são alugados.

Os terrenos do Municipio, na parte baixa e nas immediações da Villa são regulares, prestando-se ao cultivo da canna, cacau, mandioca, batata e hortaliças ; os terrenos montanhosos são em parte seccos, prestando-se, comtudo, para pastagens e cultura de mandioca

e algodão; no interior do Municipio são de boa qualidade e proprios para a cultura do café e cereaes. Tem o Municipio grande manancial de agua de onde se abastece esta Capital. A exportação se faz pela E. F. Victoria a Diamantina e por esta Capital.

PAU GIGANTE

No dia 1º de Agosto, visitei esse Municipio, acompanhado dos Drs. Antonio Athayde, Lafayette Valle, Carlos Xavier. Tenente-Coronel Pedro Bruzzi e Capitão Hortencio Coutinho.

A sua Camara Municipal tem um bom e confortavel predio; a cadeia funciona em predio particular e que não possui as condições necessarias de segurança e hygiene; as escolas tambem se acham installadas em predios alugados.

A maior parte dos predios da Villa são cobertos de taboinhas e zinco, em razão da difficuldade de ser encontrado barro proprio para o fabrico de telhas.

A população do Municipio é quasi toda de origem italiana.

A exportação é feita pela E. F. Victoria a Diamantina.

Notei que muitos colonos já encontram difficuldade em desenvolver a sua cultura, pela falta de terrenos novos, porque os que existem, lavrados desde muitos annos, já se vão tornando sazaros, maximé, nas proximidades da Villa, onde tem sido augmentada consideravelmente a população e diminuida a extensão de terrenos proprios para o desenvolvimento agricola.

Ha, comtudo, a menos de um kilometro de distancia da Villa, em muitas sesmarias, sem vantagem alguma para o Estado, grande quantidade de mattas virgens, e incultas, que formam a Fazenda das Paimas, de pro-

priedade, segundo dizem, do Dr. Aristides Guaraná. Seria de bom alvitre que o Governo adquirisse esses terrenos para dividi-los em lotes e cedê-los aos colonos, medida que, em pouco tempo, tornaria muito prospero aquelle Municipio. A sua vantagem se poderá deduzir do salutar effeito da aquisição feita, ha dous annos mais ou menos, pelo Governo, da sesmaria Coelho Rodrigues, actualmente já toda colonizada. Os posseiros de grande quantidade de terrenos adquiridos por concessão condicional não cumpriram as obrigações assumidas com o Governo do Imperio e arvoram-se em donos de grandes extensões de mattas virgens, atrophando o desenvolvimento da Agricultura no Estado.

LINHARES

No dia 3, segui para Collatina, tendo-se incorporado mais á minha comitiva os Drs. Carlos Francisco Gonçalves, Hyacinthe Gatine, Maurice Crequi e Coronel José Vivacqua.

Esse grande e futuroso Municipio, situado em uma e outra margem do Rio Doce, é digno da attenção dos poderes publicos, não só pela grande extensão do seu territorio, em grande parte inculta, e que se presta admiravelmente á colonisação, como também pela uberidade do seu sólo, riquissimo em madeiras de lei e proprio á cultura do café, cacau, algodão, mandioca e cereaes, para pastagens e especialmente para canna.

Si fôr levada a effeito, como tenho esperanza, a já projectada estrada de ferro de São Matheus á Serra dos Aymorés, cujo ramal deve vir entroncar em Collatina, tornar-se-á esse lugar um dos mais prosperos do Estado.

Municipio extenso, que com os de São Matheus

e Conceição da Barra, comprehende quasi metade do Estado, os esforços ali empregados encontrarão, de futuro, larga mèsse de compensação. O seu sólo é riquissimo, possuindo varios minerios, como sejam: areia monazítica e turfa, encontrando-se tambem pequenos campos nativos.

A exportação do Municipio se faz pelo Rio Doce e pela E. F. Victoria a Diamantina.

A Camara Municipal tem edificio proprio; a cadeia está provisoriamente funcionando em predio alugado, já se achando bem adiantada a construcção da nova cadeia; as escolas publicas funcionam em predios alugados e sem as necessarias condições.

Descendo o rio Doce, pelo vapor "Milagres", até Linhares, com oito horas de viagem, tive occasião de observar, nos terrenos, que lhe ficam ás margens, as grandes riquezas ali existentes e até hoje inexploradas e onde futuramente ha de encontrar o Estado valiosos elementos para o seu progresso.

No dia seguinte, visitámos a apreciada e encantadora lagôa Juparanã, que apresenta a quem a contempla bellissimo panorama e que deixou, a mim e á minha comitiva, a mais agradavel impressão. Nas suas immediações encontram-se extensas mattas virgens, vastos campos nativos de bôa forragem e terrenos de superior qualidade. Estive na Ilha do Imperador, que ha 52 annos foi visitada pelo Sr. D. Pedro II, que ali almoçou, tendo-se por este facto denominado Ilha do Imperador.

Em Collatina, visitei a serraria e a machina de beneficiar café, do Snr. Coronel Alexandre Calmon, obtendo a melhor impressão e, em Linhares tive ensejo de inaugurar uma bem montada serraria dos Irmãos Pinheiro & Comp.

SANTA LEOPOLDINA

No dia 10, segui para esse Municipio, levando em minha companhia os Snrs. Drs. Carlos Francisco Gonçalves, João Lordello dos Santos Souza, José Bernardino Alves Junior, Lafayette Rodrigues de Assis Valle e Carlos Xavier. Coronel Alexandre Calmon. Major Alfredo Rabayoli e Capitão Hortencio Coutinho.

Grandes e extraordinarios foram os festejos realizados, em homenagem ao Presidente do Estado, em todo o percurso, desde a estação de Alfredo Maia até a cidade, onde nos aguardava o Dr. Paulo de Mello, digno Deputado Federal, á frente do Presidente e Membros da Camara Municipal, autoridades e representantes de todas as classes.

A Camara Municipal funciona em predio proprio ; as escolas no predio recentemente construido para o Grupo Escolar, resentindo-se, porém, da falta de installações para agua e exgottos, lacuna que o Governo já procurou sanar, ordenando a execução desses serviços. A cadeia é de construcção recente, mas não satisfaz cabalmente ao seu fim.

A cidade é muito prospera, e se acha muito além da minha expectativa, não só pelo seu movimento e extensão, como pelo desenvolvimento commercial, que observei na visita que fiz a varias casas de negocio.

O rio Santa Maria, que banha a cidade, é navegavel até a sua foz apenas por meio de canoas, sendo de transito difficil por occasião das seccas.

Urge providenciar-se para a construcção de uma estrada de ferro da estação de Alfredo Maia, na Victoria a Diamantina, até aquella cidade. Essa construcção será facillima, porquanto, com poucas modificações, poder-se-á aproveitar para o leito da mesma a antiga estrada denominada "Costa Pereira". Não excederá ainda

a vinte contos de réis. por kilometro, o dispendio com essa estrada, si fôr conseguido traieço mutuo com a Victoria a Diamantina. Varias concessões já foram dadas nesse sentido, nenhuma, porém, tendo sido levada a effeito.

O Municipio é um dos mais ricos do Estado e exporta grande quantidade de café. E' em sua maioria colonizado por allemães. O seu sólo é de bõa qualidade, prestando-se para a cultura de café, canna e cereaes, algodão e pastagens, em pequena escala. As suas estradas são bem conservadas, demonstando o cuidado, que a Camara Municipal tem com as vias de comunicação.

A exportação do Municipio se faz pelo rio Santa Maria e E. F. Victoria a Diamantina.

Fui informado por pessoas fidedignas, que ha naquelle Municipio, grande quantidade de allemães, que não failam o portuguez. Julgo por isso de necessidade a creação de escolas especiaes nessas colonias, sem obediencia ao actual methodo de ensino, e preencher-as com professores que, conhecendo o allemão e o portuguez, apenas ensinem as primeiras lettras, até que os colonos comprehendam a necessidade de educar os seus filhos e se possa, pouco a pouco, ir adoptando os nossos processos pedagogicos.

Para a realização dessa medida peço-vos me habiliteis com os recursos necessarios.

SANTA THEREZA

No dia 13, partimos para Santa Thereza, sendo acompanhados por muitos amigos de Santa Leopoldina até os limites dos dous Municipios, aonde nos aguardava a chegada grande numero de amigos de Santa Thereza, os quaes, conjunctamente, com o Dr. Paulo de

Mello e Dr. Francisco Almeida, representante do Coronel Araujo Silva, e outras pessoas gradas, nos acompanharam até a séde daquelle Municipio. Outros innumeros amigos nos esperaram nos limites para incorporar-se á minha comitiva, o que fizeram acompanhando-me até a Villa.

A Camara Municipal, a cadeia e as escolas funcionam em predio alugado.

O Municipio acha-se situado em altitude de seiscentos metros, pouco mais ou menos, é de clima irio e os seus terrenos são de regular qualidade prestando-se bem para a cultura do café, fructas européas, flores e para o plantio da amoreira e desenvolvimento da criação do bicho da seda. Já foi feita no Municipio experiencia dessa industria, conseguindo-se optimo resultado. São boas e bem conservadas as suas estradas.

Passando pela estrada do Fundão, que liga a Villa á Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, recentemente construida pelo Governo, encontrei-a em pessimo estado e necessitando de reconstrucções para poder ser transitada. Fiz entrega dessa estrada ao Governo Municipal, que, por seu Presidente, allegou sómente se comprometter a conserval-a, depois de reconstruida. Devo tambem observar que essa estrada tem pouco transito, por ser o Municipio de Santa Leopoldina o escoadouro natural dos productos de Santa Thereza. Ella poderia ser aproveitada para uma estrada de ferro que fosse pelo menos a Affonso Claudio. O principal producto do Municipio é o café.

SANTA IZABEL

No dia 17, visitei esse Municipio, acompanhado dos Drs. Carlos Gonçalves, Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Washington Pessoa, La-

fayette Valle e Tenente Ulysses Mourão, e, apesar da excessiva chuva, que cahiu durante todo o dia, fomos recebidos na estação de Germania por grande numero de amigos.

A Camara Municipal funciona em predio proprio e confortavel, construido especialmente para esse fim ; a cadeia em predio particular nas mesmas condições dos demais Municipios, que não têm predio proprio. — sem segurança e sem hygiene ; as escolas em bons predios com salões nas condições exigidas pelo reguimento.

Já se acha bem adeantada a construcção do leito da linha de bonds da estação de Germania, na Estrada de Ferro Leopoldina á Villa, serviço feito pela Camara Municipal, com auxilio do Governo do Estado.

Em seguida visitámos a povoação de Campinho, onde fomos cavalheirosamente recebidos pelo abastado negociante Carlos Gerhardt e por grande numero de amigos, tendo muito boa impressão do lugar, que se impõe pelo seu crescente desenvolvimento e pela salubridade do seu clima.

A maioria dos colonos do Municipio de Santa Izabel são de origem allemã, havendo muitos colonos que não pronunciam sequer uma palavra de nossa lingua, resentindo-se o Municipio, nesse particular, das mesmas providencias que o Municipio de Santa Leopoldina.

O seu principal producto de exportação é o café ; o terreno é frio e o clima muito salubre, prestando-se o seu solo tambem para o plantio de cereaes.

A exportação do Municipio é feita pela E. F. Leopoldina.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

No dia 20 de Agosto, realizei minha visita a esse importante Municipio, levando em minha companhia os Srs. Drs. Carlos Gonçalves, Lafayette Valle e Washington Pessoa e Tenente Joaquim Pereira de Mattos.

Na estação Guiomar, aguardava a minha chegada uma commissão nomeada pela Camara Municipal, composta dos Srs. Aguilar Freitas, Rodolpho Pennaforte dr. Luiz Tinoco e Antonio Alves da Cunha.

O Municipio, com os grandes e importantes melhoramentos ali iniciados pelo meu antecessor, tem prosperado sensivelmente, assim como dia a dia vão também melhorando as condições de sua séde.

A Camara Municipal tem bom predio. A cadeia funciona em predio estadual, mui confortavel, seguro e com todas as installações hygienicas e de luz electrica, sendo a melhor que o Estado possui. O Grupo Escolar "Bernardino Monteiro", recentemente inaugurado ali, é um estabelecimento de primeira ordem, que vae cabalmente preenchendo o seu fim.

O sólo desse Municipio é uberrimo, prestando-se para todas as culturas e especialmente para a do café, canna, algodão e cereaes, cuja exportação é feita em grande escala. As suas mattas são muito ricas de varias qualidades de madeira. Ha ali também grande riqueza em mineraes, abundando as turmalinas, o marmore e as pedreiras de silico-calcareos. O seu principal producto de exportação é o café.

O Governo do Estado mandou construir nesse Municipio e já entregou á sua Camara Municipal uma optima estrada de rodagem da Estação do Castello ás Tres Barras, nas proximidades da Cidade do Espirito Santo do Rio Pardo. E esse o melhor trecho de estrada que possui o Estado, a qual se pode prestar perfeita-

mente para o trafego de automoveis. Ha menos de dous annos foi tambem construido pelo Governo e entregue ás Camaras Municipaes desse Municipio e do de Rio Novo a estrada de rodagem, que os liga e em cuja construcção fez o Governo grande gasto. Verifiquei agora, com pezar, que essas Camaras não a têm conservado, já se achando ella intransitavel, em muitos pontos.

Foram suspensas as obras da Penitenciaria, cuja construcção ali havia o Governo passado contractados com Lichtenfels & Comp., que, depois de haverem recebido, adeantadamente, a primeira prestação, subempreitaram o serviço a outrem, transferindo-lhes os direitos, que tinham.

O Governo pagou aos subempreiteiros 87:000\$000, pelos serviços que fizeram, rescindindo o contracto com Lichtenfels & Comp. e convidando-os a entrar com a quantia recebida, o que até agora não foi feito.

Como reputo de grande necessidade a construcção da Penitenciaria, adquiri nas suas immediações vinte e sete e meio hectares de terreno para nelles installar um campo de trabalho destinado ao ensino dos sentenciados e tenciono, de novo, dar inicio áquellas obras, desde que o permittam as condições do Estado.

Para o completo desenvolvimento desse Municipio, faz-se necessaria a construcção de uma estrada de ferro, com quarenta kilometros, pouco mais ou menos, que partindo da sua séde vá á Villa do Itapemirim e que, sejam colonisados os seus terrenos, que possuem grande quantidade de mattas virgens de superior qualidade. A exportação do Municipio é feita pela Estrada de Ferro Leopoldina e pelo rio Itapemirim.

S. JOÃO DO MUQUY

No dia 21 do mesmo mez, á tarde, segui para S. João do Muquy.

O Municipio é de pequena extensão territorial, porém muito rendoso, tendo melhorado consideravelmente, depois que foi elevado a esta categoria; suas terras são bastante férteis e as mattas muito ricas de varias qualidades de madeiras; possuem optimas lavouras, especialmente de café e cereaes, e canna, prestando-se tambem os seus terrenos para o plantio do fumo. A sua industria pastoril, apesar de incipiente, vae-se desenvolvendo pouco a pouco; possui boa agua, que será dentro em breve canalizada. O seu commercio é bom e desenvolvido. As suas estradas são bem conservadas.

A Camara Municipal funciona actualmente em predio alugado, tendo vendido o que comprara, por serem muito dispendiosas as obras necessarias á sua adaptação. Já se acha quasi concluido, o predio que a Camara mandou construir para seu funcionamento, do Forum e das Repartições publicas estaduais e municipaes. Esse edificio obedece a uma bôa e elegante planta e será, sem duvida nesse genero, um dos melhores do Estado.

A cadeia e quartel funcionam em um proprio estadual, bem conservado e convenientemente adaptado. As escolas estão regularmente installadas em proprios alugados.

Acham-se iniciados na séde do Municipio diversos e importantes melhoramentos, como sejam: o abastecimento d'agua e a installação de luz electrica. Com os elementos, de que dispõe e entregue a boas administrações, como actualmente acontece, está fadado esse Municipio a ser um dos mais prosperos do Estado. A sua exportação é feita pela Estrada de Ferro Leopoldina.

PONTE DE ITABAPOANA

A 23, proseguindo minha viagem, fui á Ponte de Itabapoana, acompanhado da mesma comitiva e da comissão de festejos de São João do Muquy.

A séde desse Municipio, que outr'ora foi muito prospera, possuindo um commercio activo e adeantado, ha cinco annos, estava declinando visivelmente, devido ás infecções palustres, que ali grassaram com intensidade e á falta da ponte, que ligava este Estado ao do Rio de Janeiro. Felizmente, desappareceu o primeiro motivo, com a drenagem dos brejos existentes nas immediações da Villa e limpeza de suas vallas e exgotos, serviços executados com o auxilio do Governo do Estado e sob a iniciativa e direcção do Presidente da sua Camara e do Sr. José Olympio de Abreu. Graças á bôa vontade do illustre Presidente do Estado do Rio, o Exmo. Sr. Dr. Oliveira Botelho, que se promptificou a auxiliar com a metade da quantia para a construcção da ponte sobre o rio Itabapoana, cessará tambem o segundo motivo, porque tenciono mandar já executar esse serviço, com o qual sem duvida melhorarão muito as condições economicas e financeiras do Municipio.

Esse Municipio tem predio proprio e confortavel.

Recentemente, o Estado adquiriu, na sua séde, um predio para a cadeia, o qual necessita de modificações e de alguns concertos para a sua perfeita adaptação. As escolas publicas funccionam em predios regulares. Os seus terrenos, na sua maior parte, se prestam para, a cultura do arroz e o restante para a do café, cereaes, pastagens e algodão, constituindo porém, os seus principaes productos de exportação — o café e o assucar. Ha no municipio grande quantidade de turfa.

A Villa já teve uma estação do Telegrapho Na-

cional, resentindo-se, porém, ha muito tempo desse serviço, porque, sem justificação alguma, foi mudada a estação para Santo Eduardo, no Estado do Rio.

A exportação do Município é feita pela Estrada de Ferro Leopoldina.

SÃO PEDRO DE ITABAPOANA

No mesmo dia 23, á tarde, segui para a povoação Boa Vista, já no município de São Pedro, onde aguardava a minha chegada uma commissão da Camara Municipal, para onde parti no dia immediato.

A' frente das distinctas pessoas, que ali me aguardavam, se destacava o coronel João Lino da Silveira, 1.º Vice-Presidente do Estado e Presidente da Camara Municipal, em cuja confortavel residencia eu e minha comitiva fomos cavalheirosamente hospedados.

A Camara Municipal está installada em magnifico predio proprio, em cujo pavimento terreo funciona tambem a nova cadeia, já se achando, porém, bastante adiantada a nova cadeia mandada construir pelo Governo do Estado. As escolas funcionam em predios alugados, estando desprovidas do mobiliario necessario.

Os terrenos do Município são de superior qualidade, prestando-se para o cultivo do café, canna, algodão, mandioca, batata, cereaes e arvores fructiferas, sendo o café o seu principal producto de exportação. A sua industria pastoril está muito desenvolvida. No districto de São José das Torres, desse município, existe uma importante jazida de turfa, de optima qualidade, cuja exploração o Governo do Estado concedeu ao dr. Lecoq. Segundo verificou o concessionario, é de onze a treze metros a espessura desse combustivel, nos terrenos daquelle Districto, calculando-se de 30 a 40 an-

nos o tempo, que pôde durar a sua exploração. Penso que será muito importante o desenvolvimento daquella zona, com os serviços necessários para essa exploração. A concessão comprehende uma zona que também se estende para os municipios de Itabapoana e Itapemirim, em cujos terrenos também-existe esse combustivel.

Observei que grande numero de fazendas desse Municipio, outr'ora muito prosperas, peia bôa qualidade dos seus terrenos e aguadas, se acham hoje em completa decadencia, por falta de braços.

Resente-se o Municipio de uma estrada de ferro, que ligue a sua séde a uma das estações da Leopoldina Railway ou Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo. A meu ver, o ponto mais conveniente, seria a estação Boa Vista, nessa ultima estrada, distante apenas dezoito kilometros, pouco mais ou menos de São Pedro. Sua exportação é feita por Boa Vista, D. America, Mimoso e Itabapoana.

Pela Lei n. 859 de 18 de Dezembro do anno passado, ficou o Governo autorizado a mandar construir uma estrada de rodagem da séde do municipio á estação de Boa Vista, serviço a que não dei execução, devido á situação financeira do Estado, mas que será feito logo que cesse esse motivo.

SÃO JOSÉ DO CALÇADO

No dia 25, segui para esse Municipio, em cujos limites com o de S. Pedro aguardava a minha passagem um numero superior a duzentos cavalleiros, acompanhando-me todos até a séde do Municipio.

A séde do Municipio causou a mim e a todos da minha comitiva a melhor impressão, pelo seu grande progresso. As construcções de predios augmentam ali quotidianamente e ha iniciados varios melhoramentos,

entre os quaes se destacam a canalisação d'agua e a construcção de um cemiterio.

E' esse um dos mais ricos e prosperos Municipios do Estado e que merece mais solicita attenção, por parte dos Poderes Publicos, do que a que até hoje lhe tem sido dedicada. E' dos que mais concorrem, para os cofres do Estado, com impostos de exportação de café, que constitue o seu principal producto. O seu territorio é de grande extensão e de terrenos de excellente qualidade, havendo nelles optimas e bem tratadas lavouras de café, canna e arroz e bastante desenvolvida a industria pastoril. O seu clima é saluberrimo.

Possue o Municipio predio proprio, onde funccionam a Camara Municipal bem como a sua cadeia local, não apresentando, esta, porém, condições de segurança e conforto. As escolas funccionam em predios alugados, acanhados, e acham-se desprovidas de parte de material necessario para a boa execução do novo methodo do ensino.

Incontestavelmente, as luctas entre politicos desse Municipio, têm impedido que o seu progresso seja maior. Agora desapareceram as divergencias existentes, congregando-se todos os elementos bons e de valor d'ali para trabalharem juntos em bem do progresso local, e o Municipio será, sem duvida, em breve tempo, um dos mais importantes do Estado.

Muito tambem favorecerá o progresso desse Municipio, quando ali estiverem inaugurados a Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo e o seu prolongamento até o Districto do Veado, indo entroncar na Estrada de Ferro Leopoldina. As estradas de rodagem são regulares e bem conservadas. A exportação do Municipio é feita pela Estrada de Ferro Leopoldina, via Boa Vista e futuramente se-o-á tambem pela Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo.

ALEGRE

No dia 27, parti para esse municipio, fazendo pequenas paradas, para descanso, nas fazendas dos srs. Coronel Antonio Honorio, Virgilio de Aguiar e Claudio Miranda, na povoação do Palmital e Districto do Veado, sempre acompanhado por grande numero de amigos e cavalheirosamente distinguido. Na fazenda do adeantado e abastado criador Claudio Miranda foi-me offerecido lauto almoço, seguindo d'ali tambem em minha companhia até Veado a sua Exma. familia e a do Sr. Virgilio de Aguiar.

O Districto do Veado apresenta grande movimento, tendo-se esmerado a sua distincta e laboriosa população nos brilhantes festejos com que me recebeu. A povoação desse Districto é muito desenvolvida.

Tendo pernoitado na Villa, no dia immediato tomei o trem, que a Companhia Leopoldina poz á minha disposição, na ponta dos trilhos, a poucos kilometros além da povoação. Ali me aguardava a commissão de festejos de Alegre, onde cheguei a 28.

A Camara Municipal funciona em predio proprio, em um de cujos commodos tambem se acha installada, mas provisoriamente, a cadeia local, sendo de urgente necessidade que se construa um predio para a cadeia, de accordo com a importancia e movimento da Comarca. As escolas publicas funcionam em predios alugados, achando-se uma vaga. Ha necessidade da criação de uma escola mixta, devido ao grande numero de creanças, que ali ainda existe.

O clima do Municipio é saluberrimo e os seus terrenos de boa qualidade, prestando-se a todas as culturas. As suas mattas são ricas de madeiras de boa qualidade. Acha-se bastante desenvolvida a industria pastoril sendo a criação a da melhor qualidade do Estado.

O principal producto de exportação do Municipio é o café.

A séde do Municipio tem-se desenvolvido consideravelmente, com os melhoramentos levados a effeito pela sua Camara, dentre os quaes se destacam a canalisação d'agua, a construcção de pontes e a abertura de novas ruas. O seu commercio vae tambem se desenvolvendo visivelmente.

Ha lei autorisando a construcção de uma estrada de rodagem, que ligue a Villa á Serra d' Caparaó, serviço que muito contribuirá para o augmento do seu commercio. Dar-lhe-ei execução logo que as finanças do Estado estejam bem folgadas.

A ligação da Estrada de Ferro Leopoldina, de Pombal a Rio Preto, muito está contribuindo para o desenvolvimento do Municipio. De accordo com o Governo de Minas, será, dentro em breve, construida uma ponte no rio Preto, limite dos dois Estados, sendo a referida ponte feita por conta dos mesmos.

Esse accordo foi entabolado por intermedio dos Presidentes dos Governos Municipaes de Santa Luzia do Carangola e Alegre.

GUARAPARY

No dia 6, dirigi-me a esse Municipio, tomando até Vianna, o trem especial, posto á minha disposição pela Companhia Leopoldina e levando, na minha comitiva, os drs. Carlos Gonçalves, Lafayette Valle e Carlos Xavier, deputado Cyrillino Simões e Tenente-Coronel Pedro Brüzzi. Passei por Araçatiba, no Municipio de Vianna, onde me foi offerecido lauto almoço, por Barro Branco, Iguape e Muquiçaba, no Municipio de Guarapary, lugar onde se achavam aguardando a minha chegada varias pessoas gradas do Municipio, as quaes me acompa-

nharam até a sua séde. Ali me hospedei no elegante palacete do distincto Deputado Estadual Dr. Dioclecio Borges, que foi incançavel, bem como sua Exma. Família, em gentilezas para commigo e todos da minha comitiva, durante o tempo de nossa estada na localidade.

No dia seguinte ao da minha chegada, inaugurei o abastecimento d'agua, o jardim publico e a Avenida Coronel Henrique Coutinho.

A Camara Municipal acha-se installada em predio proprio, confortavel e bem conservado. No pavimento terreo desse predio está a cadeia, que precisa de alguns reparos.

As escolas publicas funcionam em predios alugados com os mesmos defeitos já apontados em outros logares. Visitei a escola parochial, bastante frequentada, causando-me optima impressão a ordem e disciplina daquelle estabelecimento particular de ensino, que grandes serviços presta á instrucção do Estado.

O clima do municipio é saluberrimo. Os seus terrenos, na sua maior parte, são de boa qualidade, prestando-se para a cultura do café, canna, cacau, coco, algodão, mandioca e cereaes. sendo o café e cereaes os seus principaes productos. O littoral é riquissimo de areias monaziticas, que a Companhia Minière explora em terrenos do Estado e particulares. Ha tambem em todo o Municipio grande quantidade de turfa. As estradas de rodagem são bem conservadas.

Esse Municipio, como os demais, que percorri, resente-se muito da falta de braços para o desenvolvimento da sua agricultura. Nos municipios do littoral seria, entretanto, de bom alvitre a fundação de pequenas fabricas para dar serviço á sua população, na maior parte, avessa aos trabalhos ruraes. A exportação do Municipio é feita por via maritima.

Visitei as uzinas de preparo da areia monazítica,

interessante e bem organizado serviço, no qual se acha collocada grande parte da população do Municipio.

Para o desenvolvimento desse Municipio muito'viria contribuir o estabelecimento de uma viação costeira, com pequenos navios, que servissem a toda a zona maritima do Estado, com viagens regulares em numero de tres pelo menos, por semana. Os portos, que mais necessitam desse melhoramento são, além desse, os de Benevente e Itapemirim.

BENEVENTE

No dia 9, segui para Benevente, acompanhado de grande numero de amigos de Guarapary, do Presidente da Camara e da Commissão de festejos.

Nos limites do Municipio muitos cavalheiros aguardavam minha passagem, apresentando-me boas vindas por parte do Municipio, em eloquente discurso o Revmo. Padre Maximo Tabuenca.

A Camara Municipal funciona em predio proprio, confortavel e bem conservado. No pavimento terreo desse predio está installada a cadeia local, não se prestando os commodos para esse fim e sendo de urgente necessidade, por isso, a construcção de um predio, embora modesto, que melhores condições apresente. As escolas publicas estão installadas em predios regulares, resentindo-se de parte do material necessario.

O clima do Municipio é muito salubre. O solo na parte do littoral, é arenoso, servindo para a cultura do algodão e da mandioca, e na parte mais alta para a do café e cereaes. Ha uma parte baixa muito propria para o arroz, canna e pastagens. O seu principal producto é o café. Possui ainda grandes jazidas de turfa.

Dentre as minhas visitas, destaco a que fiz á

Egreja local, onde se acha a antiga moradia do Padre Anchieta, reliquia digna de conservação, attendendo-se aos relevantes serviços prestados ao Estado por aquelle extincto, de saudosa memoria. Infelizmente não é o que se tem dado, achando-se ella em completo estado de ruina.

Tive occasião de vêr tambem uma raiz de mandioca, producto dos terrenos desse Municipio, com o peso de cincoenta e dous kilos. o que demonstra a fertilidade dos terrenos para essa cultura.

Para o seu desenvolvimento, viria contribuir, sensivelmente, a melhoria de suas vias de comunicação, de accordo com as considerações, que fiz para o Municipio de Guarapary. A exportação é feita por via maritima.

ALFREDO CHAVES

A 14 de Setembro, segui para esse Municipio, acompanhado do Auxiliar de Gabinete, academico Francisco Cerqueira Lima, Tenente Coronel Pedro Brüzzi e Tenente Americo do Couto Teixeira, sendo recebido na estação de Mathilde por uma commissão da Camara Municipal e diversos amigos, que me acompanharam até a Villa.

A Camara do Municipio acha-se installada em um bom predio construido, especialmente, para a séde do seu Governo. As escolas não têm boa installação. A cadeia funciona em predio alugado. A séde do Municipio não apresenta desenvolvimento algum.

As suas terras são de boa qualidade, prestando-se, na sua maior parte, para a cultura do café, arroz, algodão, mandioca e cereaes. Ha boas lavouras, na maior parte pertencentes a colonos italianos. O commercio é feito pela estação de Mathilde e pelo rio Benevente,

não sendo boas e nem bem conservadas as estradas do Municipio.

Muitos colonos, que outr'ora residiram no Municipio, têm-se retirado d'ali por se terem tornado saiairos os terrenos, que occupavam e não existirem mais terrenos bons onde pudessem desenvolver a sua cultura. O Municipio possui boas quédas d'agua que poderão ser aproveitadas. A exportação é feita pelo rio Benevente e pela Estrada de Ferro Leopoldina.

PIUMA

No dia 16, dirigi-me a Iconha, séde desse Municipio, em cujos limites com o de Alfredo Chaves, fui recebido pelo Coronel Antonio José Duarte, Presidente da Camara Municipal e muitas pessoas gradas. Passei por Duas Barras e Confiança, onde visitei os estabelecimentos commerciaes e machinas de beneficiar café daquelle abastado e importante industrial, incorporando-se, nesse percurso, á minha comitiva, grande numero de moradores desses logares, os quaes me acompanharam até Iconha.

A sua Camara funciona em predio alugado e a cadeia no pavimento terreo do mesmo. As escolas tambem estão installadas em predios alugados, muito aca-nhados para poderem comportar o numero de alumnos matriculados e sem outros requisitos necessarios para o cumprimento do regulamento do ensino.

A maior parte dos terrenos do Municipio é de boa qualidade, prestando-se para a cultura do café, algodão, mandioca, cereaes e para pastagens. Seu principal producto é o café, havendo no Municipio optimas lavouras.

O seu commercio é feito pelo rio Iconha, em pran-

chas e canoas. Nesse rio faz-se necessaria a abertura de um canal nas proximidades da Villa, serviço pouco dispendioso aliás, com o qual muito melhoraria a sua navegação, conseguindo-se evitar as inundações occasionadas pelas suas enchentes. com as quaes tanto soffre a parte baixa da Villa.

Visitei, nessa localidade, uma machina de beneficiar café e o importante estabelecimento do Coronel Antonio Duarte. Estive tambem na Bibliotheca Iconhense, mantida por uma associação, obtendo, da minha visita, a melhor impressão, por vêr a sua boa organização e a grande quantidade de obras instructivas, revistas e jornaes, de que está provida.

As estradas são boas e bem conservadas. A exportação se faz por via marítima.

RIO NOVO

A 18, segui para esse Municipio. acompanhado do Presidente da Camara de Piuma e de varios amigos, além da minha comitiva, á qual se incorporaram varias commissões de cavalheiros, que aguardavam a minha chegada, nos limites entre os dois Municipios.

A Camara funciona em esplendido predio, um dos melhores, que tenho encontrado nos Municipios visitados. A cadeia está installada em boas condições, no pavimento terreo desse predio. Nas escolas encontrei as mesmas faltas já apontadas nos demais Municipios, as quaes perdurarão enquanto o Governo não mandar construir predios proprios, ao menos nas sédes dos Municipios.

Os terrenos do municipio são de boa qualidade, prestando-se a todas as culturas e especialmente ás do café, arroz, canna e cereaes. O principal producto de sua exportação é o café.

Existe ainda no Município grande quantidade de mattas, onde a lavoura poderá desenvolver-se muito.

Não são boas as suas estradas, á excepção da que liga a séde do Município a Cachoeiro de Itapemirim, cuja conservação, como já disse, não tem sido devidamente cuidada.

Uma estrada de ferro, que partindo de Cachoeiro de Itapemirim, passasse por Piuma e Rio Novo e fosse até Benevente, muito favoreceria o engrandecimento desses tres municipios, sendo este o melhoramento que mais almejam.

Ha muita facilidade para a execução desse empreendimento, não só devido á boa topographia dos terrenos por onde ella deveria passar, mas ainda porque nelles já existem feitos grandes trechos de leito e mesmo diversas obras d'arte, pela Companhia Geral de Estradas de Ferro do Brasil.

Quasi toda a exportação e importação é feita pelo Rio Novo e este se acha quasi obstruido, sendo de urgente necessidade que o Governo auxilie a sua limpeza. Exporta-se tambem por Cachoeiro de Itapemirim e por Iconha (via fluvial.)

Pela descripção acima feita, muito embora ligeira, podereis, srs. Deputados, julgar das necessidades mais palpitantes de cada um dos municipios.

Pelos dados colhidos em cada um delles, poderia dar-vos esclarecimentos minuciosos de tudo o que observei, mas julguei que somente interessariam ao Estado os breves traços que aqui ficam expostos.

Conclusão

Deante da presente exposição podereis avaliar do meu esforço em bem servir ao Estado, procurando desobrigar-me de todos os seus negocios publicos, de maneira a conservar o seu credito e não medindo esforços nem sacrificios para não decahir no conceito e na confiança do povo, que me elegeu para tão difficil quão espinhoso cargo.

Dos minuciosos relatorios apresentados pelos meus auxiliares, aquilatareis dos esforços, da boa vontade e da competencia de cada um delles, para o bom desempenho dos seus cargos.

Em face da demonstração financeira e desta exposição, bem vêdes que ha necessidade de grande reduccão nas despesas e que o Governo não supporta novas garantias de juros.

Reitero-vos as saudações. que, de começo, vos apresentei e faço ardentes votos para que a presente sessão legislativa seja de grande proveito para o Estado, cujas necessidades, certamente, encontrarão agasalho no espirito esclarecido, pratico e patriotico, que distingue cada um de vós.

Victoria, 22 de Outubro de 1913.

Marcondes Alves de Souza

PRESIDENTE DO ESTADO.